

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 042/2022
Data: 29/03/2022



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	4
ÁREAS STS11, SUA07 E PAR32 RECEBEM PROPOSTAS PARA ARRENDAMENTO	4
AVISO DE PAUTA - LEILÃO DOS TERMINAIS PORTUÁRIOS STS11, SUA07 E PAR32 SERÁ NESTA QUARTA-FEIRA.....	4
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	5
CONTRAN CONSOLIDA RESOLUÇÕES SOBRE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS E USO DE CAPACETES POR MOTOCICLISTAS	5
OBRAS NA BR-428 VÃO GARANTIR ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL DE PETROLINA (PE)	6
RESTAURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PONTE MELHORAM ACESSO À VINICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL	7
AEROPORTOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA SÃO OS GRANDES VENCEDORES DO PRÊMIO AVIAÇÃO + BRASIL.....	7
PORTAL PORTO GENTE	9
FERROVIAS SÃO NECESSÁRIAS PARA MANTER O PARQUE AGROINDUSTRIAL EM SC	9
HABILIDADES VALORIZADAS PARA O MERCADO DE TRABALHO NO FUTURO	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL - SEM DESVIOS.....	11
HUB - CURTAS	11
<i>PESQUISA I</i>	11
<i>PESQUISA II</i>	12
<i>PESQUISA III</i>	12
<i>FILIAÇÃO</i>	12
<i>BOLSONARO</i>	12
TERMINAIS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SUAPE E PARANAGUÁ RECEBEM PROPOSTAS	12
PORTO DE CABEDELO TERÁ SEU PRIMEIRO PÁTIO REGULADOR PARA CAMINHÕES	13
AEROPORTOS DE FLORIANÓPOLIS (SC) E CASCAVEL (PR) SÃO PREMIADOS COMO OS MELHORES DO PAÍS	15
SETOR DE TRANSPORTES DEFENDE CONTINUIDADE E APOIA SAMPAIO COMO NOVO MINISTRO	17
OPINIÃO – NEGÓCIOS - SINGAPURA: UM PONTO FORA DA CURVA	22
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	23
COPERSUCAR INVESTE EM TECNOLOGIA PARA GERENCIAR À DISTÂNCIA A DESCARGA DE AÇÚCAR NO PORTO DE SANTOS	23
GOVERNO DE SP LANÇA PLANO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ATÉ 2040	24
REINO UNIDO FECHA PORTOS PARA NAVIOS RUSSOS	25
NAVAL PORTO ESTALEIRO	25
PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS TORNARÁ POSSÍVEL OBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL IMERSO QUE IRÁ VIABILIZAR O TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ	25
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	27
GOVERNO CONFIRMA ADRIANO PIRES NO LUGAR DE SILVA E LUNA NA PETROBRAS.....	27
GERAÇÃO DISTRIBUÍDA ATINGE 10 GW NO BRASIL	28
MUNDO PRECISA INVESTIR US\$ 5,7 TRI POR ANO ATÉ 2030 EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, DIZ AGÊNCIA.....	30
JORNAL O GLOBO – RJ.....	32
BOLSA SOBE E DÓLAR FECHA A R\$ 4,75, COM AVANÇO EM NEGOCIAÇÕES SOBRE A GUERRA; AÇÕES DA PETROBRAS TÊM ALTA APÓS TROCA NO COMANDO	32
PAÍS TEM GERAÇÃO DE 328,5 MIL VAGAS DE EMPREGO FORMAL EM FEVEREIRO	35
SAIBA QUEM SERÃO OS NOVOS CONSELHEIROS DA PETROBRAS	38
VALE INAUGURA ESTRADA PAVIMENTADA COM REJEITOS DE MINERAÇÃO	39
CORRENTE DE COMÉRCIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL AUMENTA 43%	39
PETROBRAS: PIRES DEFENDE POLÍTICA DE PREÇOS, MAS JÁ FALOU A FAVOR DE SUBSÍDIO TEMPORÁRIO	40
TROCA DE COMANDO NA PETROBRAS: MERCADO TEME INGERÊNCIA, MAS NÃO VÊ MUDANÇA NA POLÍTICA DE PREÇOS	42
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	43
VINCI QUADRA VÃO DISPUTAR CODESA, PRIMEIRO LEILÃO PORTUÁRIO DO PAÍS	43
THE ECONOMIST: GUERRA NA UCRAÍNA ESTÁ CRIANDO EMPRESAS VENCEDORAS E PERDEDORAS	44
FUNCIONÁRIOS DO TESOUREO DECIDEM POR DOIS DIAS DE PARALISAÇÃO E REFORÇAM MOVIMENTO POR REAJUSTE	46
VALOR ECONÔMICO (SP).....	47
LOCKDOWN EM XANGAI É NOVO DESAFIO PARA AS CADEIAS GLOBAIS	47
CODESA SERÁ DISPUTADA POR QUADRA E VINCI PARTNERS.....	49



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 042/2022
Página 3 de 62
Data: 29/03/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	50
PORTOS DO RS MOVIMENTAM CARGA RECORDE NO 1º BIMESTRE DE 2022, DIZ SUPERINTENDÊNCIA.....	50
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	51
TRÊS ARRENDAMENTOS DE TERMINAIS MOVIMENTAM SETOR PORTUÁRIO NESTA QUARTA-FEIRA.....	51
ESTALEIRO BELOV CONVERTERÁ PSV EM OTSV PARA CONTRATO COM PETROBRAS	53
LEILÃO DA CODESA SERÁ NESTA QUARTA-FEIRA	54
OBRAS NO PORTO DE PARANAGUÁ VÃO AMPLIAR CAPACIDADE DE OPERAÇÃO E AGILIZAR DESCARGA DE FERTILIZANTES	54
PARANÁ ARTICULA AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO PARAGUAI PELO PORTO DE PARANAGUÁ.....	55
MAERSK FAZ NOVA ENCOMENDA PARA 110 CAMINHÕES ELÉTRICOS	56
COMPRA DA TARGET PELO GRUPO CARGILL SERÁ AVALIADA PELO CADE.....	56
EXXONMOBIL ESTIMA ATÉ 1 BILHÃO DE BARRIS EM PROSPECÇÃO NA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS.....	57
FEVEREIRO REPETE DESEMPENHO DE JANEIRO E MOVIMENTAÇÃO CRESCE 17,7% NO PORTO DE SANTOS.....	58
ESTRATÉGIA DE DESCARBONIZAÇÃO PASSARÁ POR REVISÃO EM 2023.....	59
IMO DEBATERÁ NA PRÓXIMA SEMANA TEMAS RELACIONADOS AO USO DE SCRUBBERS.....	60
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	61
MERCOS SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	61



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS ÁREAS STS11, SUA07 E PAR32 RECEBEM PROPOSTAS PARA ARRENDAMENTO

Sessões públicas referentes aos terminais nos portos de Santos (SP), Suape (PE) e Paranaguá (PR) acontecerão no dia 30 de março

Nesta segunda-feira (28), a ANTAQ recebeu, na sede da B3, em São Paulo, as documentações das proponentes que participarão do leilão para arrendamento do Terminal STS11, no Porto de Santos (SP), e do Terminal SUA07, no Porto de Suape (PE). As duas áreas receberam, pelo menos, uma proposta de empresa interessada na concessão das respectivas áreas.

A área do STS11 será dedicada à movimentação e armazenagem de granéis sólidos vegetais. Já a SUA07 ficará responsável pela movimentação e armazenagem de granéis minerais e carga geral.

A Portos do Paraná, responsável pela licitação do terminal PAR32, também recebeu a documentação de empresas interessadas nesta segunda-feira e terá disputa viva-voz

A documentação se constitui em declarações preliminares, documentos de representação, garantia de proposta e proposta pelo arrendamento.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 29/03/2022

AVISO DE PAUTA - LEILÃO DOS TERMINAIS PORTUÁRIOS STS11, SUA07 E PAR32 SERÁ NESTA QUARTA-FEIRA

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), o Ministério da Infraestrutura e a B3 convidam a imprensa para o leilão dos terminais STS11, no Porto de Santos (SP), e do Terminal SUA07, no Porto de Suape (PE). As sessões públicas serão realizadas nesta quarta-feira (30), às 15h, em São Paulo (SP). No mesmo dia e horário, a Portos do Paraná leiloará a área PAR32, que movimentará carga geral, especialmente açúcar.

Credenciamento imprensa

Após o encerramento do leilão haverá uma coletiva de imprensa em formato híbrido, com participação presencial e virtual – pela plataforma Zoom. Os interessados em fazer perguntas deverão confirmar presença até o dia 30 de março, às 12h, pelo e-mail imprensa@b3.com.br para receber os dados de acesso.

Os jornalistas poderão acompanhar o leilão ao vivo pela internet (<https://www.tvb3.com.br>) ou pelo canal da ANTAQ no YouTube (<https://www.youtube.com/CanalANTAQ>).

Medidas de segurança

Os eventos realizados durante a pandemia da Covid-19 estão adaptados para garantir a segurança de todos, obedecendo às regulamentações estadual e municipal vigentes em São Paulo e as recomendações do Ministério da Saúde.



Dentre as medidas de segurança adotadas e seguindo as recomendações das autoridades de saúde, o uso de máscaras é obrigatório durante todo o evento para quem estiver participando de forma presencial. Além disso, os participantes deverão permanecer em locais previamente designados, com espaçamento de dois metros entre os assentos.

Serviço

Coletiva de imprensa: Zoom (solicite os dados de acesso)

Leilão das áreas STS11, SUA07 e PAR32

Data: 30/3

Horário: 15h

Local: B3, Rua XV de Novembro, no 275, Centro-SP, São Paulo

Credenciamento: imprensa@b3.com.br

Transmissão ao vivo: <https://www.tvb3.com.br> e <https://www.youtube.com/c/CanalANTAQ>

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 29/03/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

CONTRAN CONSOLIDA RESOLUÇÕES SOBRE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS E USO DE CAPACETES POR MOTOCICLISTAS

Com base no Decreto 10.139/2019, Ministério da Infraestrutura revisou 208 normativos para reduzir burocracia e facilitar o acesso

Antes previstas em 208 resoluções, temas como a regulamentação do curso especializado obrigatórios destinado aos profissionais em transporte de passageiros (mototaxista) e o uso de capacetes por motociclistas, por exemplo, agora estão consolidadas em 50 documentos por decisão do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

Nesta segunda-feira (28), o órgão vinculado ao Ministério da Infraestrutura deliberou a revisão de atos normativos conforme previsto no Decreto 10.139/2019, criado para reduzir burocracia e simplificar processos. Trata-se de uma consolidação, não havendo alteração das regras que estão em vigor.

“Hoje a pauta marca um recorde justamente pelo esforço do Governo Federal em simplificar normativos e resoluções da agenda de trânsito na busca de trazer mais simplificação, inovação e transformação digital. Sem dúvidas nenhuma, estamos fazendo uma transformação na agenda trânsito que vai ficar de legado para o povo brasileiro”, afirmou o secretário-executivo e presidente do Contran, Marcelo Sampaio.

Critérios

Além disso, os conselheiros aprovaram a resolução que disciplina o uso de capacete para condutor e passageiro de motocicletas, motonetas, ciclomotores, triciclos motorizados e quadriciclos motorizados. Outra deliberação relevante é a que dispõe sobre os critérios de padronização para funcionamento das Escolas Públicas de Trânsito.

“O propósito principal dessa reunião é consolidar normas que tratam do mesmo tema em uma só, para tornar as normas mais efetivas, mais aplicáveis, facilitar a fiscalização e o entendimento do cidadão”, destacou o secretário nacional de Trânsito, Frederico Carneiro. A próxima reunião do Contran está prevista para maio.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 29/03/2022

OBRAS NA BR-428 VÃO GARANTIR ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL DE PETROLINA (PE)

Tarcísio de Freitas vistoriou intervenções no trecho entre a cidade e a capital pernambucana. Em Juazeiro (BA), ele anunciou para maio a licitação da travessia urbana na BR-235/407/BA



BR-428/PE começa no trevo do Ibó (BA) e segue até o entroncamento com a BR-407/PE - Foto: Ricardo Botelho/Minfra

O transporte da produção agroindustrial da cidade de Petrolina (PE) e o enoturismo terão um impulso com a entrega das obras da BR-428/PE ainda em 2022, avaliou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, após vistoriar as obras de duplicação da rodovia nesta segunda-feira (28).

Com 193,8 quilômetros de extensão, a BR-428/PE começa no trevo do Ibó/BA, com o entroncamento da BR-116/316, e segue até o entroncamento com a BR-407/PE, em Petrolina, cruzando os municípios pernambucanos de Belém do São Francisco, Cabrobó, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande.

Pela localização, a rodovia é importante ligação entre o interior e capitais de estados do Nordeste. O traçado da via acompanha o rio São Francisco em seus quase 200 quilômetros de extensão. Com as águas do “Velho Chico”, são usadas técnicas de irrigação para a produção das uvas usadas na vinicultura e de mangas, entre outras frutas.

Segundo Tarcísio, o projeto envolve a duplicação de sete quilômetros da rodovia, facilitando a saída do município rumo a Recife, capital do estado. “São mais de R\$ 54 milhões de investimentos do Governo Federal, que vão fazer a diferença na vida das pessoas, diminuindo o tempo de viagem, o número de acidentes, e melhorando a logística”, afirmou.

Travessia urbana

Mais cedo, em Juazeiro (BA), o ministro anunciou que o projeto da travessia urbana do município e demais melhorias na BR-235/407/BA está em fase de conclusão e deve ser licitado em maio. “Nós vamos duplicar a travessia urbana, recuperar a pista existente e fazer as vias marginais. Nossa previsão é que em maio façamos a licitação da travessia urbana de Juazeiro e, no segundo semestre, pretendemos iniciar a obra”, completou Tarcísio.

A obra é aguardada pela comunidade local há mais de oito anos. O projeto de renovação da estrada federal e travessia urbana abrange serviços de duplicação e restauração do pavimento, implantação de oito rotatórias e alargamento de quatro pontes, além da construção de sete viadutos. Na chamada Ponte Picolé, segmento da Ponte Presidente Dutra que liga Juazeiro a Petrolina (PE), o estreitamento da via resulta em redução do fluxo de carros, engarrafamentos e perda de investimentos, inclusive de turistas. As intervenções vão, principalmente, regularizar o fluxo de veículos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 29/03/2022

RESTAURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PONTE MELHORAM ACESSO À VINICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL

Estrutura está localizada sobre o rio Sangrador, na cidade de Sant'Anna do Livramento, na região da Campanha

O acesso de consumidores e turistas à produção de vinhos na região da Campanha, localizada no extremo-sul do Rio Grande do Sul, está mais confortável e segura a partir desta segunda-feira (28). O Governo Federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, entregou a nova ponte sobre o rio Sangrador, na cidade de Sant'Ana do Livramento.

Equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) trabalharam nas melhorias de restauração, reforço e alargamento. Agora, com o aumento da largura de 8,20 metros para 13 metros, a estrutura conta com acostamentos, que oferecem mais segurança para quem trafega pela travessia, que tem 156 metros de extensão.

Localizada na região de Campanha, o município de Sant'Anna do Livramento fica próximo da fronteira com o Uruguai e possui condições climáticas propícias para a produção de uvas e de vinhos. Existem nas cidades pelo menos 14 vinícolas, que espalham suas produções por aproximadamente 4 milhões de hectares.

Travessia

Em julho passado, outra obra de restauração foi liberada ao tráfego: a ponte sobre o rio Ibicuí da Armada, no km 290 da BR-293/RS. A estrutura recebeu serviços de alargamento, recuperação e reforço, com o objetivo de melhorar a trafegabilidade da rodovia e promover mais segurança aos usuários.

Estão sendo executadas também obras de melhorias na ponte sobre o rio Conceição, localizada na BR-158/RS, para garantir maior trafegabilidade a motoristas da região. Atualmente, a ponte está operando em meia pista e passa pela primeira etapa de alargamento do tabuleiro já existente, o que resultará na implementação de acostamento.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 29/03/2022

AEROPORTOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA SÃO OS GRANDES VENCEDORES DO PRÊMIO AVIAÇÃO + BRASIL

MInfra e Conaero concederam 17 premiações, reconhecendo qualidade do serviço prestado por companhias e terminais aéreos nacionais e regionais



Iniciativa do MInfra e da Conaero premiou os melhores aeroportos do Brasil - Foto: Camila Andrade/MInfra

Os aeroportos de Florianópolis (SC) e de Cascavel (PR) conquistaram a preferência dos viajantes em 2021 e se tornaram os grandes vencedores do Prêmio Aviação + Brasil, concedido nesta segunda-feira (28) por iniciativa do Ministério da Infraestrutura (MInfra) e da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero). O terminal catarinense foi escolhido o melhor entre todos os nacionais,

enquanto o paranaense entre os regionais.



PRÊMIO 2022
AVIAÇÃO + Brasil

Confira os vencedores da premiação que reconhece os melhores serviços aeroviários do país

- Melhor Aeroporto do Brasil**
Florianópolis
- Aeroportos nacionais**
 - Aeroporto + Brasil entre 1,5 e 5 milhões de passageiros - Florianópolis
 - Aeroporto + Brasil entre 5 e 10 milhões de passageiros - Salvador/Confins
 - Aeroporto + Brasil com 10 milhões de passageiros - Viracopos
- Aeroporto Regional**
 - País - Cascavel
 - Sudeste - Montes Claros
 - Sul - Cascavel
 - Centro-Oeste e Norte - Macapá
 - Nordeste - Campina Grande
- Aeroportos mais acessíveis**
 - Terminais entre 20 mil e 50 mil metros quadrados - Belém/Goiânia
 - Terminais entre 50 mil e 100 mil metros quadrados - Congonhas/Santos Dumont
 - Terminal acima de 100 mil metros quadrados - Galeão
- Pontualidade**
 - Aeroporto mais pontual entre 1,5 e 5 milhões de passageiros - Belém
 - Aeroporto mais pontual entre 5 e 10 milhões de passageiros - Recife
 - Aeroporto mais pontual com 10 milhões de passageiros - Brasília
- Empresas**
 - Empresa Aérea + Pontual - Azul
 - Empresa Aérea com + Qualidade - Azul

Fonte: SAC/MInfra

Confira a lista de vencedores do prêmio Aviação + Brasil

Participaram da disputa 61 aeroportos – 20 nacionais e 41 regionais – e cinco empresas aéreas, que disputaram 17 prêmios após serem avaliados sobre mais de 90 práticas de acessibilidade e de 926 mil movimentos de pouso e decolagens avaliados pelos organizadores da premiação. Ao mesmo tempo, foram ouvidos mais de 50 mil passageiros como parte da Pesquisa de Satisfação do Passageiro realizada pela Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC).

“Essa premiação mostra a superação, a perseverança de um setor que enfrentou a pandemia de cabeça erguida. E essa cabeça erguida nos fez amadurecer e que tivéssemos a capacidade de sair dela ainda maiores, especialmente a aviação doméstica”, afirmou o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

Em um momento no qual o setor aéreo ainda se recupera dos impactos da crise sanitária, cerca de 92% dos entrevistados nas últimas edições da pesquisa de satisfação classificaram os aeroportos concorrentes como bons ou muito bons, atribuindo aos terminais avaliados notas acima de 4 – elas vão de 1 (muito ruim) a 5 (muito bom).

Acessíveis e pontuais

“A gente vem trabalhando em uma agenda de aeroportos regionais muito forte. A aviação regional no Brasil é uma realidade. É o primeiro ano que nós fazemos uma pesquisa com aeroportos regionais. Tradicionalmente

eram os 20 maiores aeroportos do país, e agora pesquisamos também os 41 aeroportos regionais”, destacou o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann.

Como parte do Projeto de Melhoria da Acessibilidade na Aviação Civil brasileira, conduzido pelo MInfra com apoio da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), foram agraciados os terminais mais acessíveis. Também houve premiação para os mais pontuais, assim como para as empresas aéreas consideradas mais pontuais e com mais qualidade. O cálculo quanto à pontualidade foi realizado em conjunto com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Entre os terminais que processam até 5 milhões de passageiros por ano, o Aeroporto de Belém (PA) recebeu o prêmio de Aeroporto + Pontual e de Aeroporto +Acessível. Na categoria entre 5 e 10 milhões, Recife (PE) e Brasília (DF) ganharam o troféu de Aeroporto +Pontual. Os terminais de Goiânia (GO), Santos Dumont (RJ), Congonhas (SP) e Galeão (RJ) foram reconhecidos como mais acessíveis.

O Prêmio Aviação + Brasil avaliou ainda o desempenho das companhias aéreas brasileiras. A Azul Linhas Aéreas foi reconhecida em duas categorias. A empresa foi premiada pelo melhor desempenho na Pesquisa de Satisfação dos Passageiros, referente às notas atribuídas pelos viajantes quanto aos serviços ofertados nos aeroportos de grande porte, e pela pontualidade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 29/03/2022

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

FERROVIAS SÃO NECESSÁRIAS PARA MANTER O PARQUE AGROINDUSTRIAL EM SC

Assessoria de Comunicação

A construção de uma ferrovia ligando o oeste catarinense ao centro-oeste brasileiro tornou-se extremamente necessária para garantir o futuro do parque agroindustrial barriga-verde.



ferrovias freepik

Outra obra ferroviária importante, que já foi chamada de "Ferrovia do Frango", deverá ligar o extremo-oeste com os portos marítimos catarinenses.

As duas ferrovias são complementares, uma não exclui a outra e ambas são necessárias.

O governo federal instituiu o novo marco legal das ferrovias através da MP 1065/2021 e deve, em maio deste ano, leiloar vários trechos.

A alternativa que surge vem do Paraná, onde a Ferroeste – uma estatal de economia mista – pretende construir ou estimular que consórcios empresariais construam os ramais Cascavel-Chaçapécó, Cascavel-Maracaju (MS) e Cascavel-Paranaguá (PR). Essas rotas são exatamente aquelas que o Oeste precisa para buscar matéria-prima vegetal, transformá-la em proteína animal e depois levá-la aos portos.

Duas lideranças do setor agroindustrial – José Antonio Ribas Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne) e Jorge Luiz de Lima, diretor executivo do Sindicarne e da Associação Catarinense de Avicultura (Acav) – falam sobre os projetos de integração ferroviária.

JOSÉ ANTÔNIO RIBAS JR.

Presidente do Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne)

Confira: <https://youtu.be/CSFuhVlindg>

JORGE LUIZ DE LIMA

Diretor executivo do Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne) e da Associação Catarinense de Avicultura (Acav).

Confira: <https://youtu.be/Rz5mw5BwDX4>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 29/03/2022

HABILIDADES VALORIZADAS PARA O MERCADO DE TRABALHO NO FUTURO

Assessoria de Comunicação

Com o avanço da tecnologia, a convivência em sociedade passou por diversas transformações e foi preciso se adaptar a uma nova maneira de estudar, trabalhar e se relacionar com o próximo. A pesquisa 'Opinion Box: Infográfico Novas Tecnologias', de janeiro de 2022, mostra que para 81% dos entrevistados a pandemia e o isolamento social fizeram com que a tecnologia fosse mais utilizada no dia a dia e 76% acreditam que cada vez mais as pessoas precisam entender de tecnologia para viver bem. Diante deste cenário, o mercado de trabalho também passa a exigir o domínio do mundo digital.



Tecnologia Divulgação

Para Thais Sousa, consultora pedagógica da Park Education, rede especializada em educação bilíngue, criatividade e soft skills, habilidades como criatividade, fluência computacional e em idiomas, além da capacidade de empreender, serão requisitos

essenciais aos profissionais, que dependerão do próprio potencial criativo e do conhecimento em tecnologia para inovar. “No futuro próximo, empregos formais serão limitados. A robótica substituirá a maioria dos trabalhos braçais, ao passo que a inteligência artificial substituirá trabalhos mentais. As oportunidades de serviço deverão ser criadas, então, pelo próprio profissional, que atuará em âmbito global”, analisa a consultora.

Para capacitar as pessoas para o novo mercado de trabalho, Thais acredita que é preciso oferecer uma educação transformacional. “Neste formato de ensino a condução das aulas ultrapassa o modelo convencional de ensinamento expositivo, sendo sempre pautada no protagonismo do aluno. O professor atua apenas como um mediador, guiando o estudante na construção do seu processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e reflexivo. Tudo isso aplicado à capacidade de realizar”, explica.

Nathan Schmucler, diretor geral da rede de colégios Luminova, também destaca a importância de fazer com que o aluno coloque a mão na massa e saiba comunicar aos colegas o que aprendeu. Além disso, ressalta que no decorrer dos anos o aprendizado terá que ser contínuo e ativo. “Quem tiver uma aprendizagem passiva, ou seja, quem só fica esperando a informação ou que alguém o ensine como fazer algo não vai conseguir se desenvolver pessoalmente e nem profissionalmente daqui para frente. Será necessário saber procurar as informações e aprender com os dados que estão disponíveis”.

Para atender esta nova demanda do mercado, há inúmeras instituições de ensino que já estão preparando os profissionais com estas habilidades. Entre elas está a Park Education. “Percebemos que apenas o domínio de um segundo idioma já não é destaque no mercado de trabalho, por isso, desde o início de 2021, passamos a oferecer também cursos de desenvolvimento de soft skills para adultos, dentre eles, os mais procurados são o Speech, de oratória e o Job Interview, de preparação para entrevistas, ambos em inglês. Em breve, lançaremos 25 novos cursos bilíngues dos programas Collaborate, Communicate, Think, Solve e Lead que compõem um currículo profundo, diferenciado e que ajudam os profissionais a alcançarem o sucesso na carreira”, conta Paulo Arruda, Co-CEO e Co-Founder da rede. Já a rede de colégios Luminova trabalha com o conceito de professor influenciador, no qual o conteúdo é o meio, juntamente com a tecnologia para aquisição da aprendizagem de habilidades e competências.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 29/03/2022



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL - SEM DESVIOS

Os avanços verificados na gestão da infraestrutura de transportes no Brasil, nos últimos anos, são evidentes. Novos regramentos, maior flexibilidade para investimentos, gestão técnica, blindagem de influências político-partidárias e um contínuo processo de diálogo com o setor privado levaram uma série de concessões, que ampliaram os empreendimentos nos mais diversos segmentos, do rodoviário ao ferroviário, passando pela aviação civil, a navegação e o setor portuário.

Tais medidas tiveram um impacto significativo na economia nacional. Os investimentos viabilizados facilitaram o escoamento de cargas, especialmente daquelas voltadas ao comércio exterior, e seu custo logístico se tornou mais administrável.

O mercado percebeu as mudanças dos últimos três anos e, agora, às vésperas da saída do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, de seu cargo - para concorrer ao Governo do Estado de São Paulo nas eleições deste ano -, a iniciativa privada defende a continuidade de seus projetos e, principalmente, de sua linha de ação. Para o setor, não há mais espaço para recuos, especialmente se esses movimentos significarem a volta a um modelo de gestão marcado pela ineficiência e pela morosidade para atender as demandas que se apresentam.

Esse, aliás, é o desafio do Governo diante da substituição de Tarcísio: manter o ritmo de seus projetos, especialmente as concessões do setor de transportes, e continuar blindando a pasta e suas empresas controladas de influências político-partidárias.

O nome mais cotado para suceder o atual titular da pasta e dar prosseguimento à missão é seu próprio secretário-executivo, Marcelo Sampaio Cunha Filho. Funcionário de carreira do Governo e na função desde o início do atual mandato, ele já foi citado pelo próprio presidente Jair Bolsonaro como sua opção para manter a agenda implantada por Tarcísio. E nessa decisão, o chefe do Executivo conta com o apoio de importantes agentes do mercado. Para executivos ouvidos pelo BE News, em reportagem publicada na edição de hoje, Sampaio é considerado a melhor escolha para garantir o ambiente de continuidade da pasta e preservar a linha adotada por seu superior.

A saída de Tarcísio Gomes de Freitas deve ocorrer na quinta-feira e a posse de seu sucessor acontecerá logo em seguida. Que tudo ocorra sem surpresas e atenda à expectativa do setor. Diante dos desafios da economia brasileira, trocas de equipe desnecessárias devem ser evitadas e a opção mais eficiente, a escolhida. Neste momento, garantir a continuidade dos trabalhos é a meta a ser seguida.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/03/2022

HUB - CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PESQUISA I

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, aparece em segundo lugar em pesquisa de intenção de voto para o Governo de São Paulo realizada pela RealTime Big Data, encomendada pela Record TV e divulgada na noite de ontem. Na sondagem, Tarcísio está empatado com o ex-governador Márcio França (PSB) com 14% das intenções de voto. Em primeiro lugar, com 27%, aparece o ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

PESQUISA II

A pesquisa foi realizada no formato estimulado, em que os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados. Os resultados destacados surgiram na sondagem na qual foram citados todos os pré-candidatos declarados.

PESQUISA III

Nesse levantamento, em um cenário sem a candidatura de Márcio França, Haddad aparece com 32% das intenções de voto e Tarcísio, com 20%.

FILIAÇÃO

Conforme anunciado, Tarcísio se filiou ao Republicanos na noite de ontem, em Brasília, e já passou a receber apoios a seu projeto político. No evento, o deputado federal Gilberto Nascimento (PSC-SP) informou que o PSC irá integrar a coligação do atual ministro. O titular da Infraestrutura ainda busca a parceria do Progressistas (PP) e do Partido Liberal (PL) para reforçar sua chapa. Há algumas semanas, especula-se que o vice de Tarcísio na batalha pelo Palácio dos Bandeirantes pode vir do PL.

BOLSONARO

O presidente Jair Bolsonaro era aguardado na cerimônia de filiação do ministro, mas acabou cancelando sua ida. No início da noite, ele sentiu um desconforto no abdome e foi levado ao Hospital das Forças Armadas, no centro de Brasília. O chefe do Executivo foi representado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, na solenidade. No final do evento, ela disse que Bolsonaro estava bem

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/03/2022

TERMINAIS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SUAPE E PARANAGUÁ RECEBEM PROPOSTAS

Instalações serão disputadas em leilão programado para amanhã, na B3, em São Paulo

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Também amanhã, na B3, ocorrerá o primeiro processo de desestatização portuária do atual Governo, com a privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). Dois grupos já registraram propostas para assumir a empresa. A concessão da Codesa é considerada um teste para o Ministério da Infraestrutura, antes de realizar a desestatização do principal complexo marítimo do País, o Porto de Santos, o que está previsto para acontecer no último bimestre. Técnicos da pasta projetam uma maior disputa pelo cais santista, o mais importante da América do Sul, devido a seu volume de negócios

STS11, no Porto de Santos, será destinado à movimentação e à armazenagem de granéis sólidos vegetais

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) recebeu ontem, na sede da B3, em São Paulo, as documentações das proponentes que participarão do leilão para arrendamento do Terminal STS11, no Porto de Santos (SP), e do Terminal SUA07, no Porto de Suape (PE).



De acordo com a Antaq, cada uma das duas áreas recebeu, pelo menos, uma proposta de empresa interessada na concessão.

A área do STS11 será dedicada à movimentação e armazenagem de grãos sólidos vegetais. A área fica no bairro Paquetá, na margem direita do Porto de Santos (SP), e tem projeção de investimentos totais de R\$ 764,8 milhões.

O terminal SUA07, localizado no Complexo Portuário de Suape, município de Ipojuca-PE, ficará responsável pela movimentação e armazenagem de grãos minerais e carga geral. O critério será o maior valor de outorga e Capex de R\$ 84,58 milhões.

A documentação se constitui em declarações preliminares, documentos de representação, garantia de proposta e proposta pelo arrendamento. A validação das proponentes acontece nesta terça-feira (29).

PAR 32

Já a Portos do Paraná, responsável pela licitação do terminal PAR 32, de Paranaguá (PR), também informou que recebeu a documentação de empresas interessadas na concessão. O certame será viva-voz.

A área é dedicada à movimentação de carga geral, com ênfase em açúcar ensacado. O critério de licitação será o maior valor de outorga, e a estimativa de investimento (Capex) é de cerca de R\$ 4,17 milhões. O prazo previsto para o arrendamento é de 10 anos.

=====#####=====

VALIDAÇÃO CODESA

Além da validação dos terminais por parte da Antaq, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deverá validar as duas proponentes ao leilão de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). O edital prevê uma concessão de 35 anos, prorrogáveis por mais cinco, com R\$ 334,8 milhões em investimentos privados, além de aproximadamente R\$ 1 bilhão para custear as despesas operacionais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 29/03/2022

PORTO DE CABEDELLO TERÁ SEU PRIMEIRO PÁTIO REGULADOR PARA CAMINHÕES

Empreendimento não tem data para começar. Investimento integra Programa de Parcerias Público-Privada

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

Contrato para a implantação do Truck Center no complexo nordestino será assinado hoje



A obra do pátio ainda não tem data para começar porque, segundo a assessoria da Companhia Docas da Paraíba, o Consórcio precisará apresentar o Plano Básico de Implantação (PBI) à Autoridade Portuária, que irá analisar o documento e, só após a aprovação, será assinado o contrato oficial. A partir daí, o Consórcio terá 12 meses para construir o pátio

O Porto de Cabedelo, na Paraíba, vai ganhar seu primeiro pátio de regulação de caminhões, o Truck Center, obra aguardada pela cidade e pelo complexo portuário paraibano, já que as movimentações são intensas e devem aumentar com as expansões das operações do porto. Ele será construído numa área dentro da poligonal (limites oficiais) do Porto de Cabedelo, na Retroárea do Jacaré.

O contrato para a implantação do Truck Center será assinado hoje (29), de forma simbólica, em solenidade que contará com a presença do governador João Azevêdo, da diretora-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmara

Temóteo, do secretário estadual de Infraestrutura, Deusdete Queiroga, e dos representantes do Consórcio PB Truck Center, vencedor da licitação e que é composto pelas empresas Campinense Transporte, RL Administração e Marajó Logística.

O investimento é de R\$ 12 milhões e integra o Programa de Parcerias Público-Privada (PROPPP-PB) do Governo da Paraíba.

A obra não tem data para começar porque, segundo a assessoria da Companhia Docas da Paraíba, o Consórcio PB Truck Center ainda precisará apresentar seu Plano Básico de Implantação (PBI) à Autoridade Portuária, que irá analisar o documento e, só após a aprovação, será assinado o contrato oficial. A partir daí, o consórcio terá 12 meses para construir o pátio.

O Truck Center deve regular o estacionamento dos veículos de carga, reduzir a formação de filas de caminhões que circulam em Cabedelo, melhorar a relação Porto-Cidade e diminuir o estacionamento irregular dos veículos de carga nas vias de entorno do porto e de seus terminais.

Ele funcionará como um centro de apoio logístico, ao organizar o fluxo e o estacionamento de veículos que tiverem agendamento de entrada e saída nos terminais. A área pavimentada terá 140 vagas para caminhões, um espaço destinado ao funcionamento de restaurantes e lanchonetes, banheiros e outros serviços, com área de apoio de 300 m², duas edificações para o setor administrativo e salas para locação, além de vias com circulação interna e estacionamento para veículos de passeio. A previsão é de que o Truck Center gere cerca de 30 empregos diretos.

DRAGAGEM

Também hoje, durante a cerimônia da implantação do pátio regulador, mais dois contratos serão assinados - estes de forma oficial. O primeiro trata da obra de dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução do porto paraibano e será vinculado à empresa DTA Engenharia LTDA,

vencedora do pleito realizado em 7 de março, no valor de R\$ 83,27 milhões. A obra deve começar em junho e ser concluída em quatro meses.

“É realmente um momento histórico. Nós estamos muito felizes em concluir essa etapa da licitação e entrar na fase de acompanhamento e execução da obra. O nosso planejamento é de que essa obra seja concluída ainda no exercício de 2022.”

GILMARA TEMÓTEO

presidente da Companhia Docas da Paraíba

O segundo se refere à supervisão da obra de dragagem e gestão ambiental, disputa vencida pela empresa Eicomnor Engenharia e Caruso Soluções Ambientais e Tecnológicas, em 17 de março, orçado em R\$ 1,9 milhões.

A obra de dragagem dará ao Porto de Cabedelo a possibilidade de receber navios com uma capacidade de carga até 57% maior. O serviço vai aprofundar o canal de acesso, que passará dos atuais 9,14 metros para 11 metros de profundidade. Já a bacia de evolução (área de manobra dos navios na área do complexo portuário) passará a ter 300 metros de largura.

De acordo com o setor de Planejamento da Companhia Docas da Paraíba, o investimento no aprofundamento do canal de acesso do Porto de Cabedelo trará diminuição de custos logísticos, ampliará a movimentação operacional de cargas já consolidadas e apresentará o porto paraibano com muito mais viabilidade para receber novas cargas de insumos e produtos, como arroz, cevada, cargas containerizadas e veículos.

“É realmente um momento histórico. Nós estamos muito felizes em concluir essa etapa da licitação e entrar na fase de acompanhamento e execução da obra. O nosso planejamento é de que essa obra seja concluída ainda no exercício de 2022.”, disse a presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmara Temóteo.

Além da expectativa de crescimento operacional do Porto de Cabedelo, a obra de dragagem vai gerar novos empregos. Conforme dados da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), para cada R\$ 1 milhão investido no setor, são gerados oito empregos. Assim, considerando o valor da obra de dragagem orçada em R\$ 84 milhões, a estimativa é que sejam criados 672 empregos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 29/03/2022

AEROPORTOS DE FLORIANÓPOLIS (SC) E CASCAVEL (PR) SÃO PREMIADOS COMO OS MELHORES DO PAÍS

MInfra e Conaero reconhecem qualidade do serviço de companhias e terminais aéreos
Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



O Aeroporto Internacional Hercílio Luz, localizado em Florianópolis (SC), foi agraciado com o prêmio de melhor do Brasil

O Aeroporto Internacional Hercílio Luz, localizado em Florianópolis (SC), foi eleito o melhor aeroporto do País, durante a cerimônia de entrega do Prêmio Aviação + Brasil 2022, na

tarde de ontem, em Brasília. A premiação é uma iniciativa do Ministério da Infraestrutura (MInfra) e da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero). Ao todo, 17 aeroportos e terminais aéreos foram homenageados na solenidade.

Entre os regionais, o melhor foi o Aeroporto Coronel Adalberto Mendes da Silva, situado na cidade de Cascavel (PR).

Segundo o MInfra, participaram da disputa 61 aeroportos, sendo 20 nacionais e 41 regionais, e cinco empresas aéreas, que disputaram 17 prêmios. Todos foram avaliados pelos organizadores da premiação com base em mais de 90 práticas de acessibilidade e em relação a 926 mil movimentos de pouso e decolagens. Simultaneamente, a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) realizou uma pesquisa de satisfação do passageiro, que ouviu mais de 50 mil pessoas.

“Essa premiação mostra a superação, a perseverança de um setor que enfrentou a pandemia de cabeça erguida. E essa cabeça erguida nos fez amadurecer e que tivéssemos a capacidade de sair dela ainda maiores, especialmente a aviação doméstica”, afirmou o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

De acordo com o MInfra, cerca de 92% dos entrevistados nas últimas edições da pesquisa de satisfação classificaram os aeroportos concorrentes como bons ou muito bons, atribuindo aos terminais avaliados notas acima de 4 – elas vão de 1 (muito ruim) a 5 (muito bom).

É a primeira vez que os aeroportos regionais são selecionados para o Prêmio Aviação + Brasil. “A gente vem trabalhando em uma agenda de aeroportos regionais muito forte. A aviação regional no Brasil é uma realidade. É o primeiro ano em que nós fazemos uma pesquisa com aeroportos regionais. Tradicionalmente, eram os 20 maiores aeroportos do País, e agora pesquisamos também os 41 aeroportos regionais”, destacou o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann.

ACESSÍVEIS E PONTUAIS

Como parte do Projeto de Melhoria da Acessibilidade na Aviação Civil brasileira, conduzido pelo MInfra com apoio da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), foram agraciados os terminais mais acessíveis. Também houve premiação aos mais pontuais, assim como para as empresas aéreas consideradas mais pontuais e com maior qualidade. O cálculo quanto à pontualidade foi realizado em conjunto com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Entre os terminais que processam até 5 milhões de passageiros por ano, o Aeroporto de Belém (PA) recebeu o prêmio de Aeroporto + Pontual e de Aeroporto + Acessível. Na categoria entre 5 milhões e 10 milhões, Recife (PE) e Brasília (DF) ganharam o troféu de Aeroporto +Pontual. Os terminais de Goiânia (GO), Santos Dumont (RJ), Congonhas (SP) e Galeão (RJ) foram reconhecidos como mais acessíveis.



O Prêmio Aviação + Brasil avaliou ainda o desempenho das companhias aéreas brasileiras. A Azul Linhas Aéreas foi reconhecida em duas categorias. A empresa foi premiada pelo melhor desempenho na Pesquisa de Satisfação dos Passageiros, referente às notas atribuídas pelos viajantes quanto aos serviços ofertados nos aeroportos de



grande porte, e pela pontualidade.

O secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio (centro), com dois representantes do Aeroporto de Florianópolis, vencedor na categoria Melhor Aeroporto do Brasil

VENCEDORES DO PRÊMIO AVIAÇÃO + BRASIL

MELHOR AEROPORTO DO BRASIL

Florianópolis

AEROPORTOS NACIONAIS

Aeroporto + Brasil entre 1,5 e 5 milhões/passageiros

Florianópolis

Aeroporto + Brasil entre 5 e 10 milhões/passageiros

Salvador/Confins

Aeroporto + Brasil com 10 milhões/passageiros

Viracopos

AEROPORTO REGIONAL

País: **Cascavel**

Sudeste: **Montes Claros**

Sul: **Cascavel**

Centro-Oeste e Norte: **Macapá**

Nordeste: **Campina Grande**

AEROPORTOS MAIS ACESSÍVEIS

Terminais entre 20 mil e 50 mil metros quadrados

Belém/Goiânia

Terminais entre 50 mil e 100 mil metros quadrados

Congonhas/Santos Dumont

Terminal acima de 100 mil metros quadrados

Galeão

PONTUALIDADE

Entre 1,5 e 5 milhões /passageiros

Belém

Entre 5 e 10 milhões/passageiros

Recife

Com mais de 10 milhões/passageiros

Brasília

EMPRESAS

Empresa aérea + pontual

Azul

Empresa aérea com + qualidade

Azul

FONTE: SAC/MINFRA/MONICA SOBRAL /BE NEW

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/03/2022

SETOR DE TRANSPORTES DEFENDE CONTINUIDADE E APOIA SAMPAIO COMO NOVO MINISTRO

COM A SAÍDA DE TARCÍSIO DE FREITAS DO MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA ATÉ O FINAL DA SEMANA, BOLSONARO PLANEJA NOMEAR O ATUAL SECRETÁRIO-EXECUTIVO PARA CHEFIAR A PASTA

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



TARCÍSIO DE FREITAS se filiou nessa segunda-feira ao Republicanos para disputar o Governo do Estado de São Paulo. Para poder concorrer, ele deve entregar o cargo de ministro até sábado

“Entendemos que o próximo ministro deva dar continuidade aos programas lançados pelo Tarcísio. Principalmente o tripé composto por autorizações, concessões e renovações antecipadas com obrigação de investimento”

VICENTE ABATE
presidente da Associação Brasileira da
Indústria Ferroviária (Abifer)

Executivos do setor de Transportes defendem a continuidade dos projetos e das políticas

implantadas pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, na pasta nos últimos três anos. E para eles, a melhor forma de se atingir esse objetivo é o presidente Jair Bolsonaro manter sua intenção - anunciada na semana passada - de nomear para o cargo de Tarcísio o atual secretário-executivo do Ministério, Marcelo Sampaio Cunha Filho.

O ministro, que ontem se filiou ao Republicanos, deve deixar o cargo até o final da semana, para concorrer ao Governo do Estado de São Paulo nas eleições deste ano. A legislação eleitoral exige que, para isso, ele deve se descompatibilizar do cargo seis meses antes da data da eleição (2 de outubro), ou seja, até 2 de abril. A expectativa é que a transmissão do cargo ocorra na quinta-feira.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), Vicente Abate, o atual ministro da Infraestrutura trouxe importantes ganhos para o setor ferroviário. Portanto, é preciso que o seu sucessor mantenha a política adotada até então. "Entendemos que o próximo ministro deva dar continuidade aos programas lançados pelo Tarcísio. Principalmente o tripé composto por autorizações, concessões e renovações antecipadas com obrigação de investimento, estabelecido por ele para aumentar a oferta ferroviária e melhorar a conectividade do Brasil", disse.

O presidente da Abifer falou sobre suas expectativas para a esperada nomeação de Marcelo Sampaio para o Ministério. De acordo com Abate, além da manutenção da política ministerial, é possível que o novo ministro possa, mesmo que em um período curto, deixar uma marca no comando da pasta.

"Acredito que o Marcelo, por ter sido o secretário- -executivo da pasta, manterá esse olhar positivo para o setor. Neste período, também é importante deixar a sua marca. Ela pode advir, por exemplo, da implantação da política de transportes de passageiros sob trilhos de média e longa distância. Teremos conversas com ele sobre isso", falou.

Quem também pediu pela manutenção das políticas implementadas no setor de infraestrutura foi o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP), Sérgio Aquino. Ele afirmou que a política implantada por Tarcísio segue uma decisão acertada do Governo de tratar questões de infraestrutura como um tema de Estado.

"Pouco antes do ministro Tarcísio tomar posse, eu tive uma reunião com ele. Lá, coloquei que elogiamos a posição do governo de tratar questões de infraestrutura como um tema de Estado e não de política. Ao nomeá-lo, a sinalização foi de dar sequência a um trabalho que já vinha

acontecendo no governo anterior, de estruturação e fortalecimento da infraestrutura e que surgiu com o PPI (Programa de Parceria de Investimentos)", comentou.

Sobre o futuro ministro, Aquino considera positiva a escolha de Sampaio. E disse que tentará convencer o novo líder da pasta a revisitar os estudos que tratam da modernização da legislação dos trabalhadores portuários. "O Governo já mostrou que considera a questão da infraestrutura uma pauta de Estado. Então não consigo imaginar que o sucessor do ministro deixe de dar encaminhamento às decisões já tomadas. Isso é muito importante. Lógico que nós temos questionamentos, em especial quanto à decisão de interromper estudos de modernização da legislação portuária em relação ao trabalho e treinamento. Gostaríamos que tivesse uma reanálise desta decisão", disse.

O presidente da Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP), almirante Murilo Barbosa, afirmou que o grande mérito trazido por Tarcísio foi a continuidade de projetos e obras desenvolvidas em governos anteriores. Portanto, o novo ministro precisa seguir a mesma linha. "O ministro Tarcísio deu continuidade a várias obras e processos do setor iniciados em governos anteriores. Isso foi muito importante e é um mérito dele. Acho que é importante que esse trabalho tenha continuidade. O novo líder da pasta precisa seguir essa política de trabalho", explicou.

Barbosa destacou a escolha de Sampaio para a função. "O Marcelo Sampaio é um nome que agrada. Já podemos saber que a continuidade dos trabalhos está garantida. Ele é muito alinhado ao ministro Tarcísio, sendo seu braço executor dentro da pasta. Temos pleitos que envolvem, basicamente, alterações em legislações do setor. Todas já haviam sido endereçadas ao próprio Marcelo. É possível que reapresentemos estes pleitos", falou.

O dirigente da ATP afirmou que será possível trabalhar, com Marcelo Sampaio, os pleitos do setor. "Especialmente" alterações na Lei 10.233/2001 – que reestrutura os transportes aquaviário e terrestre – e na Lei 12.815/2013 – que dispõe da exploração de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários.

Presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) e do conselho gestor do Instituto Brasil Logística (braço técnico da Frente Parlamentar Mista de Infraestrutura e Logística), Roberto Oliva afirma que "nunca vi, nunca presenciei um nível de reavaliações tão grande no Ministério (da Infraestrutura) como na gestão do ministro Tarcísio (...) Foram 50, 60 anos em 3 anos e meio. E isso deve continuar."



PARA O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS TERMINAIS PORTUÁRIOS PRIVADOS (ATP), ALMIRANTE MURILO BARBOSA, "O MARCELO SAMPAIO É UM NOME QUE AGRADA. JÁ PODEMOS SABER QUE A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS ESTÁ GARANTIDA. ELE É MUITO ALINHADO AO MINISTRO TARCÍSIO, SENDO SEU BRAÇO EXECUTOR DENTRO DA PASTA"

MARCELO SAMPAIO teve sua indicação confirmada pelo presidente Jair Bolsonaro na semana passada. Servidor de carreira, foi analista de Infraestrutura do Ministério da Economia e ocupou cargos como o de diretor de informações e Gestão Estratégica e subchefe de Gestão Pública na Casa Civil da Presidência da República

O GOVERNO JÁ MOSTROU QUE CONSIDERA A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA UMA PAUTA DE ESTADO. ENTÃO NÃO CONSIGO IMAGINAR QUE O SUCESSOR DO MINISTRO DEIXE DE DAR ENCAMINHAMENTO ÀS DECISÕES JÁ TOMADAS"

SÉRGIO AQUINO

presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (FENOP)

Para Oliva, essa continuidade pode ser obtida a partir da nomeação do secretário-executivo. "Com a perspectiva da escolha de Sampaio para sucedê-lo (Tarcísio), teremos um afinamento perfeito de diretrizes, ideais e objetivos. O trabalho terá continuidade na gestão do Marcelo".

SEGURANÇA E ESTABILIDADE

A ideia de continuidade também é defendida pelo presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Aurélio Barcelos. Ele acredita que a nomeação de Marcelo, por ser um servidor de carreira, também trará segurança para os investidores do setor.

"O nome agrada, principalmente por trazer uma abordagem técnica que dará continuidade aos trabalhos dentro do Ministério. Para o setor privado, essa questão é fundamental. Pedimos e queremos essa continuidade. Ele tem todo um histórico de ações dentro do órgão que o credencia para o cargo. As indicações técnicas para os cargos deveriam ser algo frequente. Defendemos até que somente cargos técnicos possam assumir vagas como a de ministro ou diretor", comentou.

A frase de Barcelos vai ao encontro do diretor executivo da Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (Aneaa), Douglas Almeida. Segundo ele, é preciso estabilidade e continuidade dentro do governo para que haja segurança jurídica no setor. "A Aneaa defende que a infraestrutura deve sempre ser entendida como uma política de Estado, de forma que a continuidade da política pública setorial será sempre positiva. Estabilidade, segurança jurídica e a previsibilidade alinhadas com as atuais diretrizes são os alicerces do sucesso dos contratos de concessão e fatores essenciais para a manutenção de um ambiente propício ao desenvolvimento do setor e do país", disse.

Em nota, a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja BR), entidade que congrega 16 unidades de Aprosojas em todos estados onde se cultiva a oleaginosa no País, parabenizou a decisão do presidente Jair Bolsonaro de indicar Sampaio para o Ministério de Infraestrutura.

Segundo a entidade, o nome reforça a importância de estabilidade regulatória, segurança jurídica e previsibilidade nas políticas públicas setoriais. A nota também agradece a Tarcísio pelo trabalho à frente da pasta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/03/2022

BRASIL EXPORT LANÇARÁ NOVO FÓRUM, O PORTUGAL EXPORT, NO PRÓXIMO MÊS

Em solenidade a ser realizada em Lisboa, programação da edição de estreia será apresentada a autoridades e lideranças empresariais portuguesas

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br



Vista aérea do Porto de Sines: cargas brasileiras representaram 9% das operações do complexo português no ano passado

O Brasil Export, fórum permanente dos setores portuário, de transporte e logística do País e consolidado como o maior hub de debates sobre essas áreas no Brasil, está ampliando seu alcance. E lançará neste ano um novo formato, específico



para o público de Portugal e destinado a analisar o desenvolvimento desses segmentos no país europeu e, ainda, ampliar o comércio e as experiências entre as comunidades lusitana e brasileira.

Trata-se do Portugal Export, o novo fórum do Brasil Export e que será apresentado oficialmente às autoridades e lideranças empresariais portuguesas no próximo dia 19 de abril, às 18 horas, em evento em Lisboa. Na cerimônia, será anunciada a programação de sua primeira edição, a ser realizada no segundo semestre, também na capital portuguesa.

“Assim como no Brasil, os setores portuário e de transportes em Portugal enfrentam importantes desafios para seu desenvolvimento. Especialmente após nossa visita técnica aos principais portos do país, no início do mês, percebemos que há esforços para melhorar as operações logísticas e o transporte internacional de mercadorias, mas com um diferencial, a marcante presença da comunidade nesses debates. Vamos fomentar essas discussões, explorá-las com os setores público e privado”, destacou o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

O executivo tem se reunido com empresários e dirigentes de órgãos oficiais portugueses, debatendo o projeto Portugal Export. Na semana passada, o empreendimento foi apresentado ao presidente executivo da Associação dos Transitários de Portugal (Apat, que reúne a grande maioria dos operadores de carga da nação), Antônio Nabo Martins. E ontem, os planos do novo fórum foram anunciados para o presidente da Associação dos Portos de Portugal (APP), José Luís Cacho, que também preside a Administração do Porto de Sines e do Algarve, S.A., e ao presidente da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A., Nuno Araújo.

Segundo Julião, o Portugal Export debaterá temas estratégicos para o desenvolvimento das atividades portuárias e de transporte, como questões de sustentabilidade e as mudanças na logística global e na própria economia europeia, reflexo da Guerra da Rússia na Ucrânia. Mas não se limitará a esta pauta. “O Portugal Export também tem como objetivo impulsionar as trocas comerciais e os investimentos entre Brasil e Portugal. São ações que começamos a desenvolver na missão internacional aos portos portugueses neste ano e que terão continuidade nesse fórum”, explicou.

O CEO do Brasil Export destacou que os dois países têm um amplo potencial para atuar como porta de entrada e saída de cargas de comércio exterior em seus respectivos continentes. Mas as trocas comerciais entre eles são “tímida”. Portugal foi o destino de menos de 1% das exportações brasileiras nos últimos anos. E as operações entre o Brasil e o principal complexo marítimo português, Sines, representaram 9% da movimentação de cargas do porto lusitano no ano passado.

“Temos um mar de oportunidades tanto para o Brasil, como para Portugal. Há muito o que crescer e, principalmente, crescermos juntos, debatendo as melhores estratégias e práticas com empresários e autoridades. Esse tem sido nosso objetivo no Brasil nos últimos 20 anos, com o Brasil Export, e continuará, agora na Europa, com o Portugal Export”, afirma o CEO do Brasil Export.

Centros de ensino brasileiros debatem regulação estatal em Lisboa

“Os desafios do desenvolvimento e o futuro da regulação estatal” é o tema da próxima edição do Fórum de Integração Brasil Europa (Fibe), que a Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) realizará em Lisboa, entre os dias 18 e 21 de abril.

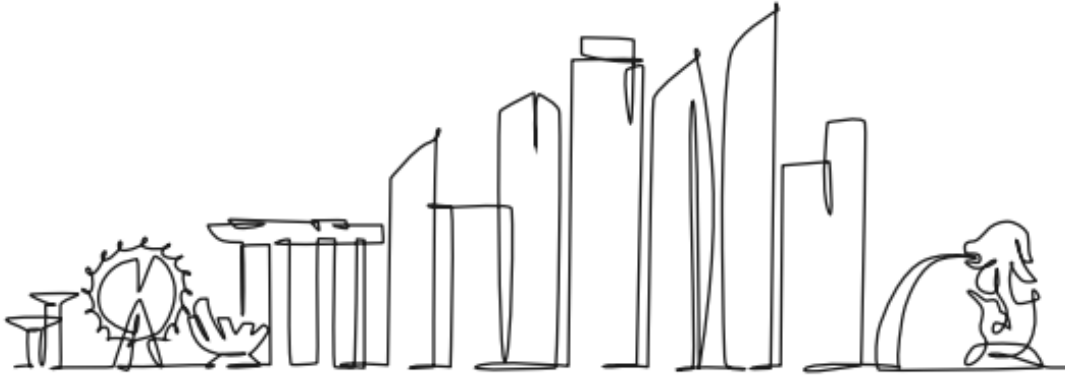
De acordo com a organização, o fórum irá debater a regulação como um instrumento para estimular investimentos e o desenvolvimento dos países, com trocas de experiências entre autoridades judiciais e reguladoras, professores e especialistas do Brasil, de Portugal e de órgãos internacionais. Entre os pontos que serão abordados, está a experiência brasileira com suas

agências reguladoras, como a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) e a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 29/03/2022

OPINIÃO – NEGÓCIOS - SINGAPURA: UM PONTO FORA DA CURVA



5,64 milhões de pessoas vivem em Singapura, sendo cerca de 2 milhões de estrangeiros. É uma cidade-estado com capacidade de atração de capital humano ímpar, parcerias estratégicas e visão de longo prazo que transformaram o país num polo de riqueza e prosperidade.

Singapura foi classificada em 2º lugar no ranking Ease of Doing Business 2020, do Banco Mundial. E, curiosamente, quatro países do top 5 estão localizados na região ÁsiaPacífico: Nova Zelândia (1º), Dinamarca (3º), Hong Kong (4º) e Coréia do Sul (5º); um cartão de visitas para explicar o elevado nível de competitividade da região no cenário global.

O “milagre econômico” alcançado por Singapura é fruto de muita disciplina, rígidos controles e organização com foco em infraestrutura e educação, além das parcerias entre os setores público (autoridade monetária, agências governamentais, embaixadas, etc.) e privado (associações de classe, empresas locais e internacionais). Tolerância zero para corrupção, cooperação entre os agentes e regras claras para investimentos também contribuem para o sucesso do país.

Com apenas 719,2 km quadrados de extensão, the little red dot (“pequeno ponto vermelho no mapa”) está localizado numa posição estratégica do Sudeste Asiático - rota comercial entre o Oriente e o Ocidente - o que contribuiu para tornar tanto o aeroporto (Changi Airport) quanto o porto do país, cases de sucesso a serem replicados. O Porto de Singapura (PSA Internacional) é relevante para as transações comerciais e atividades na área de refinamento de petróleo, tem parceria com diversos players internacionais e está presente como operador logístico em 26 países.

Essa visão global no setor portuário também é vista na indústria financeira e TI. Atuei no mercado financeiro local, numa equipe multicultural formada por singapurianos e chineses, além de expatriados das Filipinas e de Portugal. A qualidade técnica e a vontade de superar as expectativas eram premissas da equipe. Talvez, fruto dessa capacidade de atração de talentos, tão marcante em Singapura, que conta com pouco mais de 2 mil brasileiros e portugueses expatriados/ empreendedores. Trata-se de um seletor grupo de executivos, profissionais de alta performance, que atuam num mercado extremamente competitivo.

Outro polo de atração de talentos é o setor de educação. Há cerca de 65 mil estudantes estrangeiros nas escolas e universidades locais (NTU, SMU e NUS), que também atraem professores com PhD e universidades de renome, tais como INSEAD e ESSEC. Atualmente, alguns dos temas mais abordados nos currículos escolares, cursos e seminários são: transformação digital, inovação e sustentabilidade.



Como uma visão de longo prazo, Singapura é o país com maior índice de sustentabilidade da Ásia e se posiciona como um exemplo em desenvolvimento urbano sustentável baseado em três pilares: estratégias para redução de emissão de carbono (meta de ser 80% sustentável até 2030), gerenciamento sustentável da água e planejamento de transportes.

Recentemente foi anunciada a parceria Digital e Verde entre Singapura e França (“The France-Singapore Digital and Green Partnership”). Essa colaboração bilateral tem o objetivo de fornecer uma plataforma estruturada para que as empresas daqueles países aproveitem as oportunidades de crescimento e mútua cooperação em áreas como transporte inteligente, cidades inteligentes, inovação financeira e tecnologias agri-food.

Portanto, Singapura se tornou um “ponto fora da curva” não apenas pela sua localização estratégica, mas na visão de longo prazo para atração de capital humano, parcerias estratégicas e investimentos em infraestrutura e educação. Um exemplo para o Brasil que tem muitos profissionais preparados, ou qualquer outra nação, que deseja prosperar e ser um polo de riqueza tal qual Singapura.

O “MILAGRE ECONÔMICO” ALCANÇADO POR SINGAPURA É FRUTO DE MUITA DISCIPLINA, RÍGIDOS CONTROLES E ORGANIZAÇÃO COM FOCO EM INFRAESTRUTURA E EDUCAÇÃO, ALÉM DAS PARCERIAS ENTRE OS SETORES PÚBLICO (AUTORIDADE MONETÁRIA, AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS, EMBAIXADAS, ETC.) E PRIVADO (ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, EMPRESAS LOCAIS E INTERNACIONAIS)

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 29/03/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

COPERSUCAR INVESTE EM TECNOLOGIA PARA GERENCIAR À DISTÂNCIA A DESCARGA DE AÇÚCAR NO PORTO DE SANTOS

Informação: Notícias Agrícolas (29 de março de 2022)

As tecnologias no mundo empresarial vêm se desenvolvendo em uma velocidade exponencial, e na área portuária este cenário é bem semelhante, tornando-se cada vez mais um diferencial nos processos. Uma das peças-chave desta evolução é a automação, sendo que sua aplicação e desenvolvimento estão contribuindo para o aumento da produtividade, segurança e, principalmente, agilidade nas operações.

O Centro de Controle Operacional (CCO) do Terminal Açucareiro Copersucar, localizado no Porto de Santos, monitora todas as etapas, da chegada até a saída de açúcar e grãos, por meio de uma moderna mesa operacional que registra em tempo real toda a movimentação no local. Para garantir que o operador consiga realizar as atividades estando em qualquer área do terminal, foi instalado um sistema de controle e aquisição de dados.

Hoje, já é possível monitorar a descarga de caminhões, por exemplo, a qualquer distância, sem nenhum prejuízo na execução das tarefas. “O operador pode estar em outra cidade que consegue ter uma visão clara do que está ocorrendo, podendo gerenciar todas as ações necessárias”, comenta Marcelo Reis Latrova, gerente de manutenção e engenharia da Copersucar.



Mas para alcançar esta modernização, não bastava ter um apenas sistema em nuvem que espelhe as telas do CCO, foi preciso aplicar outras tecnologias ao longo de toda a operação logística. Uma das inovações produzidas para o terminal da Copersucar que foi fundamental para ter os dados a um clique de distância foi o desenvolvimento e implementação de um sistema de lacres que protege a carga, desde o carregamento na usina de cana-de-açúcar até o descarregamento no terminal em Santos, sendo rastreados por um código diferenciado. Quando caminhão é recepcionado no terminal, a integridade das informações e do sistema é averiguada, garantindo segurança e confiabilidade para o comprador final.

Algumas ferramentas implantadas recentemente também contribuíram para a operação. É o caso dos softwares que fazem a gestão do acesso ao sistema e registram o histórico das operações de forma gráfica, que permitiram que a equipe conseguisse verificar todas as ações realizadas nas descargas e embarques. Desta forma, a padronização e aprimoramento contínuo dos processos ganharam mais um impulsionador.

E a companhia implantará um medidor de vazão por radar, uma tecnologia alemã que permitirá registrar com exatidão a quantidade do produto retirado dos armazéns, elemento primário de um sistema de controle de vazão das linhas de embarque. A inovação garantirá maior eficiência, precisão e otimização de recursos.

“Os avanços e a modernização dos terminais portuários vêm ocorrendo de forma muito rápida e constante. E todas essas inovações exigem uma constante atualização tecnológica dos equipamentos e também dos profissionais da companhia, não apenas na questão de performance dos dispositivos de automação, mas principalmente, em relação à segurança da informação. E neste cenário, o treinamento e aprimoramento da equipe se transformam ainda mais em diferencial”, conclui Latrova.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 29/03/2022

GOVERNO DE SP LANÇA PLANO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ATÉ 2040

Informação: Governo do Estado de SP (29 de março de 2022)

O Governador João Doria anunciou nesta sexta-feira (25) o lançamento de um plano econômico com ações estratégicas para garantir o crescimento sustentável até 2040. O Plano de Desenvolvimento Econômico (PDE) visa promover o crescimento do PIB paulista em 4% ao ano e gerar mais oportunidades de emprego e renda para a população, com políticas de combate às desigualdades e de promoção de tecnologia e inovação.

“Este é um Governo que não pensa dentro do seu limite de mandato. Desde o início, o Governo do Estado de São Paulo pensa e realiza ações de longo prazo”, declarou Doria. “Gestão responsável é gestão comprometida e que sabe olhar além do seu próprio horizonte de atuação”, acrescentou.

O PDE foi elaborado a partir de dois instrumentos complementares: uma metodologia econômico-matemática capaz de realizar análises multissetoriais e inter-regionais e um processo participativo, no qual a população do estado pôde opinar sobre o desenvolvimento de São Paulo para os próximos 20 anos.

Até 2040, o plano destina-se a promover grandes mudanças e transformações socioeconômicas e socioambientais, além daquelas que o Estado já vem desenvolvendo desde 2019.

Mantendo constante ligação com o setor privado, São Paulo conquistou expressiva atração de investimentos: foram mais de R\$ 208 bilhões, valor 22% superior ao triênio anterior (2016-2018), mesmo com a recessão global e a pandemia da Covid-19.

Considerado o maior gerador de empregos do país, São Paulo criou um de cada três postos de trabalho do Brasil em 2021 e abriu 225,3 mil vagas de cursos profissionalizantes por programas

como Via Rápida, SP Tech e São Paulo Criativo, em parceria com Centro Paula Souza, Senac e Univesp.

São Paulo também concluiu 12 concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), injetando mais de R\$ 45 bilhões em novos investimentos na economia do estado.

“O Plano de Desenvolvimento Econômico é um legado para o futuro do nosso estado. O Governador João Doria é o primeiro que faz um plano tão completo com um olhar para a sustentabilidade, para as desigualdades, para a tecnologia e inovação. A metodologia é ambiciosa, com um crescimento de 4% ao ano até 2040”, destacou a Secretária de Desenvolvimento Econômico, Patricia Ellen.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 29/03/2022

REINO UNIDO FECHA PORTOS PARA NAVIOS RUSSOS

Informação: Yahoo (29 de março de 2022)

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) – O governo britânico determinou que navios com bandeira russa, fretados ou de propriedade de russos, serão impedidos de entrar nos portos do Reino Unido em reação à invasão da Ucrânia. O anúncio foi feito por Grant Shapps, ministro dos Transportes, nesta segunda-feira (28).

“Escrevi para todos os portos britânicos pedindo que não deem acesso a nenhum navio de bandeira russa, registrado, de propriedade, controlado, fretado ou operado”, disse Shapps no Twitter, especificando que uma legislação será elaborada para formalizar a proibição.

A União Europeia havia anunciado no domingo (27) o fechamento de seu espaço aéreo para aeronaves russas, incluindo jatos particulares, para pressionar o presidente Vladimir Putin a encerrar a guerra contra a Ucrânia. Em retaliação, a Rússia proibiu voos de companhias aéreas de 36 países, incluindo Reino Unido, Alemanha, Espanha, Itália e Canadá.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 29/03/2022



NAVAL PORTO ESTALEIRO

PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS TORNARÁ POSSÍVEL OBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL IMERSO QUE IRÁ VIABILIZAR O TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ

Por Ruth Rodrigues



As obras para a construção do túnel imerso que irá tornar prático o transporte de cargas entre Santos e Guarujá será realizada após o processo de privatização do Porto de Santos, como parte do acordo com o vencedor da licitação

A administração do Porto de Santos afirmou recentemente, que a privatização do local tornará possível a realização das obras de construção do

túnel imerso que irá ligar Santos e Guarujá. Dessa forma, até essa terça-feira, (29/03), o esperado é que o transporte de cargas entre os locais se tornará mais prático e, com isso, o setor portuário nacional será bastante beneficiado durante os próximos anos.

Continua Depois da Publicidade



Túnel imerso entre Santos e Guarujá será viabilizado com a privatização do Porto de Santos e transporte de cargas entre as regiões será expandido consideravelmente

Nesta última semana, a Campanha Vou de Túnel, em parceria com a União dos Vereadores da Baixada Santista (UVEBS), promoveu o 1º Fórum Vou de Túnel de Mobilidade Urbana para debater sobre diversas questões no segmento nacional, incluindo o túnel imerso que ligará Santos e Guarujá. O Ministro da Infraestrutura afirmou que esse túnel é a aposta do Governo Federal para garantir um bom transporte de cargas entre as regiões e uma ligação seca entre os locais, facilitando assim diversas operações no estado.

Tarcísio de Freitas afirmou que o processo de privatização do Porto de Santos será essencial para essas obras, uma vez que o vencedor da desestatização irá realizar o pagamento da outorga garantindo o valor presente líquido da obra do túnel imerso e gerando segurança jurídica para os investidores. Assim, as obras de construção da estrutura estarão presentes já no pagamento dos valores iniciais após a privatização do porto, o que irá garantir uma segurança financeira muito maior para a construção do túnel.

A reunião também fez um grande debate sobre a importância da obra e seus impactos no desenvolvimento portuário e na mobilidade urbana da região da Baixada Santista, uma vez que a mobilidade urbana será bastante beneficiada com uma estrutura de qualidade ligando ambos os pontos. Além disso, o transporte de cargas entre as regiões será expandido de forma considerável, uma vez que a infraestrutura necessária para que isso aconteça será garantida com a finalização das obras de construção desse túnel imerso.

Porto de Santos afirma que tem condições de viabilizar a construção do túnel imerso, mesmo que o processo de privatização não corra como o esperado

Uma das principais questões dentro da modelagem de construção do túnel imerso é a garantia da segurança financeira para as obras, uma vez que essa é a alternativa mais viável para continuar garantindo um transporte de cargas de qualidade entre Santos e Guarujá após a desestatização do porto. No entanto, a administração do local afirmou que tem condições de viabilizar as obras de construção do túnel imerso, não importa os rumos do processo com o porto.

Assim, o presidente da SPA, Fernando Biral, afirmou que “A SPA apresentou balanço anual com lucro recorde de R\$ 329 milhões. Temos saúde financeira que permite entrar com recursos para viabilizar o projeto de concessão do túnel, por meio de uma Parceria Público Privada. O Poder Público precisaria alocar uma contrapartida para a viabilidade do projeto e a SPA tem condições para esse aporte. O caixa da SPA deve chegar a R\$ 2 bilhões até final do ano. Com uma parcela do fluxo de caixa, podemos viabilizar o túnel. Essa opção garante a construção do túnel, independentemente da desestatização do Porto de Santos”.

Agora, o que se espera é que a finalização do processo de privatização do Porto de Santos traga o início das obras de construção do túnel imerso, visando uma melhor logística entre as áreas de Santos e Guarujá no futuro.

Fonte: Naval Porto Estaleiro
Data: 29/03/2022



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

GOVERNO CONFIRMA ADRIANO PIRES NO LUGAR DE SILVA E LUNA NA PETROBRAS

Para demitir Silva e Luna, o governo Bolsonaro retira nome de general para o conselho; atualização: Murilo Marroquim tem indicação retirada, ex-executivo de Eike entra na lista
Por epbr - 28 de março de 2022 - Em Petróleo e gás, Política energética



O diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, indicado por Bolsonaro para a presidência da Petrobras, em reunião da Comissão de Infraestrutura do Senado (Pedro França/Agência Senado)

O Ministério de Minas e Energia (MME) confirmou a retirada de Joaquim Silva e Luna das indicações para o conselho de administração da Petrobras. A intenção é demitir o general do comando da estatal. Para o lugar de Silva e Luna, foi indicado Adriano Pires, consultor que

atua no mercado de petróleo, gás energia.

A demissão de Silva e Luna foi publicada mais cedo pela Veja.

O general foi escolhido pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, para substituir Roberto Castello Branco (indicado por Paulo Guedes) em 2021, também em meio a uma crise desencadeada por aumentos nos preços da Petrobras.

A diferença é que Castello Branco encerrava seu mandato de dois anos e, por decisão de Jair Bolsonaro (PL), não foi reconduzido.

Silva e Luna, contudo, foi eleito presidente da Petrobras até 2023.

Como as regras de governança da estatal exigem que o presidente da companhia seja membro do Conselho de Administração (CA), a saída de Bolsonaro para demitir o general foi retirar seu nome da lista de indicados para a próxima assembleia, marcada para os dias 13 e 14 de abril.

Bolsonaro contra reajustes da Petrobras

Bolsonaro vem fritando Silva e Luna há semanas, com críticas públicas à livre formação de preços da companhia. Na posse do general, em 2021, Bolsonaro já havia decretado o fim da política de preços, mas sem poder para isso de fato, não teve sucesso.

Sem o nome de Silva e Luna, foram indicados nesta segunda (28/3) para o CA o presidente do Flamengo, ex-Petrobras e ex-OGX, Rodolfo Landim, para o cargo de presidente, além de Adriano Pires como conselheiro.

A União tem direito a indicar oito nomes e garantia de votos para nomear ao menos sete.

Completam as lista Ruy Flaks Schneider, Sonia Julia Villalobos, Luiz Henrique Caroli, Márcio Andrade Weber, Eduardo Karrer e Carlos Eduardo Lessa Brandão.

Em relação aos nomes originais, enviados em 5 de março, foi retirada a indicação de Murilo Marroquim e incluída a de Eduardo Karrer, além da própria troca de Silva e Luna por Adriano Pires.

Mais um ex-executivo de Eike Batista

Eduardo Karrer foi um executivo do antigo grupo X, de Eike Batista.

É o caso de Landim, que foi sócio de Eike, fundador e CEO da OGX Petróleo (hoje Dommo) e da OSX Brasil, que foi fatiada e vendida — entre os ativos, está o Porto do Açú, hoje sob controle da Prumo.

Foi CEO da antiga MPX Energia, empresa de geração e comercialização, e depois da OGX Maranhão, que incorporou os ativos da MPX, tornando-se o braço de exploração e produção de gás natural, e geração termoelétrica do grupo EBX, de Eike Batista.

Após a quebra do empresário, os ativos foram liquidados e a empresa renomeada Eneva, que segue atuando nesses mercados.

Karrer também atuou nos conselhos da El Paso Energy International (EUA); do Gasoducto del Pacífico (Chile), da TBG — Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil; da Capsa Capex (Argentina), da MPX Colômbia e da Seival Sul Mineração.

O executivo tem passagem pela antiga BR Distribuidora (hoje Vibra, privatizada) e pela própria Petrobras, nas áreas de gás e energia.

Marroquim, que teve sua indicação retirada, é presidente da Visla Consultoria de Petróleo, “focada em projetos especiais para indústria de energia”, segundo o MME. Na Petrobras, fez carreira internacional na área de exploração e produção, incluindo a posição de diretor da Brasoil UK (1989-1993), em Londres, além de outros cargos em empresas públicas e privadas do setor.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 29/03/2022

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA ATINGE 10 GW NO BRASIL

A marca foi alcançada nesta terça-feira (29/03) e corresponde à energia suficiente para atender a demanda de 15 milhões de habitantes, diz associação

Por Nayara Machado 29 de março de 2022 - Em Solar



O setor espera alcançar, em um ano, resultado semelhante ao da última década, e adicionar 8 GW de potência (foto: Pixabay)

BRASÍLIA — A geração própria de energia atingiu nesta terça (29/3) a marca de 10 gigawatts (GW) de potência instalada no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD).

A associação aponta para o ritmo acelerado de instalações no primeiro trimestre, com a adição de 1 GW no período de 67 dias.

“O intervalo foi maior que o percorrido para



alcançar o gigawatt anterior. Levando em conta que o primeiro trimestre sempre é impactado por feriados e funciona como um período de tomada de decisão para novos projetos, reafirmamos que 2022 será um ano de aceleração sem precedentes do crescimento da geração distribuída”, explica Guilherme Chrispim, presidente da ABGD.

Entre 10 de dezembro e 21 de janeiro, o país saiu de 8 GW para 9 GW de potência instalada — um intervalo de 42 dias. Até então, a variação desses intervalos ficava entre 100 e 90 dias.

A expectativa da ABGD é que o país ultrapasse 15 GW até o final de 2022.

“O setor está no ano da corrida ao sol. Com o novo marco legal, há uma antecipação de projetos para garantir um melhor resultado do investimento na geração própria de energia até 2045, já que a lei prevê esse benefício para quem ingressar no sistema de compensação até 6 de janeiro de 2023”, acrescenta.

Os sistemas implementados após 6 de janeiro passarão a pagar um percentual da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUDS), de acordo com o marco da mini e micro geração distribuída.

Para Chrispim, mesmo após esse período, a geração própria de energia continuará sendo atrativa.

Com mais de 1,17 milhão de conexões totais, a geração distribuída nacional está dividida entre as classes de consumo residencial (43,6%), comercial (33,2%), rural (13,9%) e industrial (7,9%). Entre as fontes dos sistemas de mini e microgeração de eletricidade, a energia solar é a mais presente no País, representando 97,7% do total; seguida por termoeletrica (1,2%), Central Geradora Hidrelétrica — CGH (0,87%) e eólica (0,18%).

Adição de 8 GW em 2022

O setor espera alcançar, em um ano, resultado semelhante ao da última década, e adicionar 8 GW de potência.

“Acrescentar cerca de 8 GW em apenas um ano significa entregar o equivalente a meia Itaipu. O que está sendo feito com investimentos privados das mais diferentes grandezas: desde usinas de 5 megawatts até cidadãos que financiam um pequeno conjunto de placas fotovoltaicas para instalação residencial”, ressalta Guilherme Chrispim.

“Em 2022, a geração distribuída vai fazer 10 anos em 1, dobrando a capacidade instalada implementada nos dez anos anteriores”, comemora o presidente da ABGD.

O aumento da demanda pelos sistemas fotovoltaicos deve trazer também desafios, tanto no fornecimento de equipamentos quanto em profissionais especializados.

No ano passado, o país atingiu 807,2 mil instalações fotovoltaicas, segundo a Aneel — um crescimento de 100% em relação a dezembro de 2020.

Para atender esse aumento, o mercado brasileiro demandou mais de 9,7 GW em módulos fotovoltaicos em 2021, tanto para GD quanto para geração centralizada. O crescimento foi de 104% em relação a 2020, aponta um estudo da Greener.

Consumidor residencial respondeu por 52% do mercado em 2021

A classe residencial foi destaque no avanço da geração distribuída solar em 2021, com 52% do volume adicionado, enquanto a classe comercial foi responsável por 27%, mostra um levantamento da Greener sobre o desempenho da GD no ano passado.

“A permanência do modelo de trabalho remoto, a energia elétrica mais cara e o maior acesso ao financiamento podem ser fatores decisivos na escolha da GD pelos consumidores residenciais nos próximos meses”, diz a consultoria.

Já a queda das atividades comerciais no período de pandemia pode ter puxado para baixo novas instalações nesse segmento. O preço também se mostrou fator decisivo.

A restrição da cadeia produtiva mundial, somada à disparada dos preços do frete e à valorização do dólar, impactaram diretamente os custos dos módulos fotovoltaicos em 2021.

Preços de sistemas fotovoltaicos tiveram elevação média de 8%.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 29/03/2022

MUNDO PRECISA INVESTIR US\$ 5,7 TRI POR ANO ATÉ 2030 EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, DIZ AGÊNCIA

US\$ 0,7 trilhão precisam ser redirecionados anualmente para longe dos combustíveis fósseis para evitar ativos ociosos

Por Nayara Machado - 29 de março de 2022 - Em Transição energética



US\$ 0,7 trilhão precisam ser redirecionados anualmente para longe dos combustíveis fósseis para evitar ativos ociosos (foto: Pixabay)

BRASÍLIA — Lançado nesta terça (29/3), o World Energy Transitions Outlook 2022 da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena, na sigla em inglês) diz que será necessário investir US\$ 5,7 trilhões por ano até 2030 em transição energética.

A cifra inclui o imperativo de redirecionar US\$ 0,7 trilhão anualmente para longe dos combustíveis fósseis para evitar ativos ociosos.

Investir na transição traria benefícios socioeconômicos e de bem-estar, adicionando 85 milhões de empregos em todo o mundo em energias renováveis e outras tecnologias de baixo carbono entre hoje e 2030, afirma o relatório.

Esses ganhos de empregos superariam amplamente as perdas de 12 milhões de postos nas indústrias de combustíveis fósseis.

“No geral, mais países experimentariam maiores benefícios no caminho da transição energética do que em negócios convencionais”, diz o Outlook.

A Irena também alerta que o ritmo e a escala atual da transição baseada em energias renováveis são inadequados, e intervenções de curto prazo para lidar com a atual crise de energia devem ser acompanhadas por um foco firme nas metas de médio e longo prazo para emissões líquidas zero.

Os altos preços dos combustíveis fósseis, as preocupações com a segurança energética e a urgência das mudanças climáticas ressaltam a necessidade premente de avançar mais rapidamente para um sistema de energia limpa, pontua.

“A transição energética está longe de estar no caminho certo e qualquer ação menos radical nos próximos anos diminuirá, até eliminará as chances de atingir nossas metas climáticas”, disse Francesco La Camera, diretor-geral da Irena.



“Hoje, os governos enfrentam vários desafios de segurança energética, recuperação econômica e acessibilidade das contas de energia para residências e empresas. Muitas respostas estão na transição acelerada. Mas é uma escolha política implementar políticas que cumpram o Acordo de Paris e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável”.

Para o executivo, investir em novas infraestruturas de combustíveis fósseis não resolve a crise energética e piora os efeitos das mudanças climáticas.

“Os altos preços dos combustíveis fósseis podem resultar em pobreza energética e perda de competitividade industrial. 80% da população global vive em países que são importadores líquidos de combustíveis fósseis”.

Por outro lado, continua, as energias renováveis estariam disponíveis em todos os países, oferecendo uma saída da dependência de importações e permitindo a dissociação das economias dos custos dos combustíveis fósseis.

Crescimento massivo

A participação das renováveis teria que crescer massivamente em todos os setores, de 14% da energia total hoje para cerca de 40% em 2030.

Para isso, as adições anuais globais de energia renovável precisam triplicar até 2030, enquanto o carvão é totalmente substituído, os ativos de combustíveis fósseis eliminados e a infraestrutura atualizada, seguindo recomendação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O relatório da Irena aposta na eletrificação e eficiência como os principais impulsionadores dessa mudança, protagonizada por renováveis, hidrogênio e biomassa sustentável.

“A descarbonização do uso final será o centro das atenções com muitas soluções disponíveis por meio da eletrificação, hidrogênio verde e uso direto de energias renováveis. Notavelmente, a eletromobilidade é vista como impulsionadora do progresso da transição energética, aumentando as vendas de veículos elétricos para uma frota global de veículos elétricos vinte vezes maior do que hoje”, aponta o estudo.

Os governos precisarão agir, com políticas estruturais transversais, capazes de acolher as diferentes rotas tecnológicas e as demandas sociais para uma transição justa.

“Particularmente, os maiores consumidores de energia e emissores de carbono do G20 e G7 devem mostrar liderança e implementar planos e investimentos ambiciosos no país e no exterior”, diz a agência.

Para a Irena, os países ricos precisam apoiar o fornecimento global de 65% de energias renováveis na geração de energia até 2030. O financiamento climático, a transferência de conhecimento e a assistência teriam que aumentar para um mundo inclusivo e igualitário.

Papel dos biocombustíveis

O relatório também avalia o papel dos biocombustíveis, que podem contribuir para a descarbonização do setor de transportes, complementando outras medidas, incluindo eletrificação e melhorias na eficiência dos veículos e sistemas.

Biocombustíveis líquidos podem ser implantados sem necessidade de muitas alterações técnicas no estoque de veículos existente e aproveitando a infraestrutura de refino e distribuição — ao contrário de soluções como eletricidade e hidrogênio.

Entre os destaques estão etanol e diesel verde (HVO), que devem liderar a expansão de biocombustíveis nos próximos cinco anos.

“Uma tendência importante é a conversão de refinarias de petróleo fóssil existentes para processar matérias-primas de base biológica em HVO/HEFA e biocombustível. Espera-se que a capacidade global de HVO/HEFA aumente quatro vezes à medida que as plantas em construção e planejadas entrarem em operação”, projeta.

Entretanto, alerta que a principal barreira ao uso de biocombustíveis no transporte, na ausência de medidas políticas, é o custo.

“Os combustíveis fósseis são mais baratos e o acesso ao mercado é mais fácil. Por exemplo, os preços do etanol estão na faixa de US\$ 14-32/GJ e os preços do biodiesel entre US\$ 22-28/GJ em comparação com US\$ 9-16/GJ para gasolina ou diesel de origem fóssil. Os custos projetados de uma série de biocombustíveis avançados em desenvolvimento são ainda maiores (US\$ 16-51/GJ)”.

A Irena indica que essas barreiras de custo podem ser superadas com políticas de mandatos de mistura, como acontece no Brasil para o etanol e o biodiesel.

Outro caminho são as aquisições de certificados pelas distribuidoras de combustíveis para comprovar o volume de biocombustível adquirido, sob pena de multa. Os certificados remuneram os produtores de biocombustíveis de forma adicional, a exemplo do RenovaBio.

A Irena também cita como exemplos o Renewable Fuel Standard (RFS), dos EUA, e esquemas semelhantes em países europeus, incluindo o Reino Unido e a Holanda.

O valor dos certificados é definido pelo mercado, com valores típicos equivalentes a USD 2-10/GJ nos Estados Unidos, USD 26-31/GJ no Reino Unido e USD 12-35/GJ na Holanda.

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 29/03/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

BOLSA SOBE E DÓLAR FECHA A R\$ 4,75, COM AVANÇO EM NEGOCIAÇÕES SOBRE A GUERRA; AÇÕES DA PETROBRAS TÊM ALTA APÓS TROCA NO COMANDO

Delegações da Rússia e da Ucrânia sinalizaram arrefecimento das tensões. Ativos da estatal avançaram mesmo com baixa do petróleo no exterior

Por Vitor da Costa e Letycia Cardoso



Guerra na Ucrânia e troca no comando da Petrobras são destaques no dia dos mercados.
Foto: Patricia Monteiro / Bloomberg

RIO — A Bolsa terminou o dia em alta, e o dólar, depois de muita volatilidade, fechou em baixa nesta terça-feira. Enquanto, o sentimento no exterior é de otimismo diante do avanço nas negociações entre Rússia e Ucrânia, o mercado brasileiro sinaliza positivamente para a troca no comando da Petrobras.



O Ibovespa terminou o pregão com alta de 1,07%, aos 120.014 pontos, com apoio de papéis ligados à economia local. Já a moeda americana fechou em queda de 0,29%, negociada a R\$ 4,7577.

A divisa operou em baixa durante boa parte da manhã, chegando a atingir a mínima de R\$ 4,7177, mas o movimento foi perdendo força ao longo do dia. Entre as ações, destaque para os papéis da Petrobras, que apresentaram altas.

Reação diferente

Ao passo que os contratos futuros de petróleo tiveram queda, revertendo ganhos vistos pela manhã, as ações da Petrobras fecharam o dia em alta.

O contrato para junho de petróleo tipo Brent, referência global, caiu 1,62%. Assim, a terça-feira termina com o barril custando US\$ 107,71. O petróleo WTI também fechou o contrato para maio com queda de 1,62%, recuando a US\$ 104,24 por barril.

Os papéis ordinários (PETR3, com direito a voto), por sua vez, subiram 1,26%, negociados a R\$ 34,51, e os preferenciais (PETR4, sem direito a voto) valorizaram em 2,31%, cotados a R\$ 32,33.

Pedro Galdi, analista de investimentos da Mirae Asset, diz que o resultado positivo da Petrobras na bolsa hoje foi "fora da curva", devido à troca no comando da estatal. Com a cotação do barril de petróleo caindo, o natural seria as empresas ligadas a essa commodity apresentarem perdas.

— O mercado gostou do nome do futuro CEO da Petrobras porque é um cara técnico, não gosta de jeitinho. Ele deve manter a Política de Paridade Internacional e pensar em um subsídio pontualmente. Nesse cenário de apetite ao risco, as ações da estatal abriram em alta e mantiveram assim até o fim — observa.

O presidente Jair Bolsonaro decidiu demitir o então presidente da estatal, Joaquim Silva e Luna, em meio à pressão por conta do aumento no preço dos combustíveis, apesar de afirmar que a troca foi uma "coisa de rotina". Em seguida, o Ministério de Minas e Energia anunciou que o economista Adriano Pires, especialista do setor de óleo de gás, iria assumir o cargo.

Os ativos da empresa, que já apresentavam queda em linha com o movimento do petróleo no exterior, caíram quase 3% na B3. Mas a reação foi bem menos negativa se comparada com a queda livre dos papéis na empresa após a demissão do então presidente Roberto Castello Branco em fevereiro do ano passado.

— O mercado sempre está tentando precificar algo futuro. Quando Bolsonaro sinalizou a troca do presidente da Petrobras, muita gente se desesperou. Somando isso ao fato de o petróleo ter caído ontem, muitos venderam as suas ações. Hoje, quando os investidores entenderam quem é Adriano Pires, se identificaram com ele — explica Sidney Lima, analista do Top Gain.

E acrescenta:

— O mercado é feito de acionistas que querem lucro. Se eles entendem que a troca não irá afetar seus lucros, ficam satisfeitos.

Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, ainda acredita que muitos investidores aproveitaram as quedas dos papéis para comprar ações da estatal hoje, o que impulsionou o movimento de alta.

Escolha técnica

O nome de Pires é avaliado como uma escolha técnica e que não implicará em mudanças na política de preços da estatal, que repassa flutuações nas cotações do dólar e do petróleo. Essa prática vinha sendo um dos principais alvos de crítica por parte de Bolsonaro.



Ele já se manifestou diversas vezes a favor da política de preços, mas endossou propostas de concessão de subsídios temporários para cobrir o “efeito guerra”.

O sócio e gestor da 3R Investimentos, Rodrigo Boselli, também diz que o mercado recebeu a troca no comando da estatal de forma mais tranquila por entender que existe um arcabouço legal em torno da Petrobras que impede intervenções na política de preços e pelo fato dos investidores já saberem o que o indicado para o cargo pensa sobre o tema.

— Você tem a lei das estatais, que é fundamental e o próprio estatuto social da empresa, que a protege de ser usada de forma política pelo controlador. Há um ano, existia essa dúvida, pois ninguém sabia como o Silva e Luna pensava. Como o Adriano Pires é uma pessoa conhecida do setor e, ao longo de anos, já deu muitas declarações de que corrobora com a política de preços, isso dá uma tranquilidade.

Boselli, no entanto, destaca que as constantes trocas na presidência desgastam a imagem da empresa e sua relação com os investidores.

— Nós últimos dois anos, o foco da Petrobras, do ponto de vista do investidor, não tem sido o lado do negócio. Será que vai conseguir produzir mais petróleo? Será que vai conseguir gerar mais caixa? Onde será que vai investir? É sempre uma questão política, se vai mudar a política de preços ou não.

Ele ainda destaca que o poder do presidente da empresa é limitado, já que as políticas instituídas pela Petrobras partem de um planejamento estratégico que precisa passar pelo conselho da empresa.

Em relatório, analistas do Credit Suisse destacam que a troca de comando na empresa pode aumentar a percepção de risco de interferência. No entanto, eles não esperam “mudanças significativas na política de preços da Petrobras ou na estratégia geral focada em ativos de exploração no pré-sal e águas ultraprofundas”.

Os analistas Regis Cardoso e Marcelo Gumiero ressaltam que a indicação de Adriano Pires tornam baixas as chances de mudanças na estatal, já que ele é um nome respeitado pelo mercado.

O Credit Suisse tem recomendação de compra para a empresa com preço-alvo em US\$ 17 para as ADRs, recibos de ação negociados no exterior.

Avanço nas negociações

No front geopolítico, os agentes de mercado recebem com otimismo a retomada das negociações entre delegações da Rússia e da Ucrânia, que ocorrem na Turquia, para tentar pôr fim ao conflito.

Após o encontro, um representante do Ministério da Defesa russo afirmou que as tropas do país vão reduzir “drasticamente” os ataques em Kiev e nos arredores da capital ucraniana, além da cidade de Chernihiv, no norte da Ucrânia.

A Ucrânia, por sua vez, propôs um status neutro com garantias internacionais para protegê-la de ataques.

Representantes dos dois países também indicaram que houve avanços também para um encontro entre os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky.

Como pano de fundo nos mercados, seguem as preocupações sobre o avanço da Covid-19 na China e a velocidade do aperto monetário imposto pelo Federal Reserve, Banco Central americano.



Varejistas sobem

Entre as demais ações, o destaque foi para empresas do setor de varejo e tecnologia, que se beneficiaram de uma nova queda nas taxas futuras de juros.

Os papéis ON do Magazine Luiza (MGLU3) subiram 8,19% e os da Via (VIAA3), 8,63%. As ordinárias da Americanas (AMER3) avançaram 7,76% e as da LocalWeb (LWSA3), 5,10%.

As ordinárias da Vale (VALE3) cederam 0,85% e as da Siderúrgica Nacional (CSNA3), 2,09%. As preferenciais da Usiminas (USIM5) caíram 1,18%.

No setor financeiro, os papéis preferenciais do Itaú (ITUB4) e do Bradesco (BBDC4) tiveram altas de 1,17% e 1,76%.

Para Crespi, com perspectivas de um fim para a guerra, a aversão ao risco diminuiu, o que estimulou uma movimentação positiva para a economia doméstica:

— Vimos um fluxo especialmente para papéis de varejistas e do setor de tecnologia. Empresas financeiras também acabaram reagindo positivamente, em contrapartida das commodities

Bolsas no exterior

A possibilidade de a guerra entre Rússia e Ucrânia estar chegando ao fim fez bolsas americanas, da Europa e da Ásia fecharem em alta.

Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones subiu 0,97%; o S&P, 1,23%; e a Bolsa Nasdaq avançou 1,84%.

Na Europa, as bolsas fecharam a sessão em forte alta. A Bolsa de Londres (FTSE 100) subiu 0,86%, a 7.537,25 pontos, e a de Frankfurt (DAX) avançou 2,79%. Em Paris (CAC 40), ocorreu alta de 3,08%.

Na Ásia, o índice Nikkei, da Bolsa de Tóquio, subiu 1,10% e em Hong Kong houve alta de 1,12%.

A bolsa de Xangai fechou em direção contrária, com baixa de 0,33%, à medida que a cidade mais populosa da China entra no segundo dia de lockdown com mais de 4.400 casos diários de covid-19.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 29/03/2022

PAÍS TEM GERAÇÃO DE 328,5 MIL VAGAS DE EMPREGO FORMAL EM FEVEREIRO

Dados do Caged foram divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta terça-feira
Por Fernanda Trisotto

BRASÍLIA – O Brasil criou 328.507 vagas de emprego com carteira assinada em fevereiro de 2022. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que reúne o total de admissões e desligamentos mensalmente, e foram divulgados pelo Ministério do Trabalho nesta terça-feira.

Esse número é resultado de 2.013.143 admissões e de 1.684.636 desligamentos. O salário médio de admissão é de R\$ 1.878,66, valor 3,15% menor do que o registrado em janeiro deste ano, uma diminuição de R\$ 61,14, e reflexo do aquecimento do mercado, em que mais pessoas estão sendo contratadas, mas com rendimentos menores. O saldo também apresenta um recuo de 17% ante o registrado em fevereiro de 2021, que teve criação de 396 mil vagas.

O desempenho veio acima das projeções do mercado, cuja mediana apontava saldo de 220 mil. Analistas, no entanto, apontam que apesar do número surpreendente, a tendência é de



desaceleração ao longo dos próximos meses, com uma geração de empregos mais compatível com o nível da atividade econômica. Além disso, apontam que este ano será possível analisar os efeitos da nova metodologia do Caged.

O ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, destacou a quantidade de empregos formais gerada no mês e afirmou, durante coletiva de imprensa, que espera que o país feche 2022 com geração de 2 milhões de postos com carteira assinada. Posteriormente, o secretário-executivo da pasta, Bruno Dalcom, reforçou que este número é uma expectativa, não uma projeção.

Analistas que monitoram o mercado de trabalho projetam uma desaceleração na geração de empregos para acompanhar a atividade econômica, compatível com um PIB inferior a 1%.

Para Bruno Dalcom, esse saldo é consistente com o processo de retomada da economia:

— Espera-se algum nível de desaceleração em relação ao ano passado. As empresas não continuarão contratando naquele ritmo, mas esse é um número expressivo que merece comemoração.

Ele destacou a elevação do número de admissões, que ultrapassou a marca de 2 milhões, e a estabilidade nos desligamentos. É esse aumento nas admissões que provoca queda no salário médio de admissão, assim como os vencimentos estavam maiores no período de crise. Também esse movimento de "aquecimento" do mercado provoca maior rotatividade porque as pessoas tendem a trocar de emprego com mais facilidade.

Resultado surpreendente, mas pontual

O resultado de fevereiro vem na esteira do número positivo registrado em janeiro, com 155,1 mil vagas criadas. No acumulado do primeiro bimestre de 2022, com ajustes, o resultado é de novos 478.862 empregos, fruto de 3.818.888 admissões e de 3.340.026 desligamentos.

O destaque foi para o setor de serviços, com saldo de 215.421 novos postos de trabalho, principalmente em atividades de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

Na avaliação do economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, a expectativa ainda é de desaceleração ao longo de 2022 e o resultado muito positivo de fevereiro foi surpreendente, mas pontual. Ele lembra que o mercado de trabalho reage com alguma defasagem em relação à atividade econômica e os dados do início do ano no emprego refletem o momento positivo da economia do final do ano passado.

— Quando olhamos para fevereiro, o que surpreende é o setor de serviços, porque é abrangente e heterogêneo, e há movimentos diferentes. Um deles está atrelado aos subsetores mais afetados pela pandemia, que ainda tem espaço de criação de vaga formal, como alojamento e hospedagem. Educação teve recorde de criação de vagas, é uma questão sazonal de volta às aulas mas ainda assim é um número muito forte — avalia.

A LCA estima que o PIB brasileiro vai avançar 0,7% em 2022. Com isso, a geração de vagas formais deve ficar em torno de 1 milhão de novos postos.

— O Caged só demonstra o movimento do mercado formal e não estamos falando de qualidade, mas só de quantidade. Os salários de admissão estão em queda, porque tem mais pessoas entrando no mercado e recebendo pouco. A qualidade do mercado vem piorando também em vagas formais, porque crises sobrepostas trazem efeitos duradouros — aponta.

Imaizumi pondera que essa surpresa positiva é pontual e que ao longo do ano será possível avaliar melhor a nova metodologia do Caged, que inclui modalidades de trabalho como



intermitente e parcial, sem os efeitos do programa de manutenção de emprego e renda (BEm), que está gradativamente acabando.

O programa, que permitiu a suspensão de contratos de trabalho e redução proporcional de jornadas e salários com garantia provisória de emprego, acabou no ano passado, mas ainda tem efeitos em contratos de trabalho vigentes. O Ministério do Trabalho estima que em fevereiro, havia 715,5 mil pessoas com garantia provisória. Esse número vai cair para 579,2 mil em março e 173,8 mil em abril.

Ao longo de 2021, todos os meses registraram saldo positivo na geração de vagas com carteira assinada, com exceção de dezembro, mês em que tradicionalmente há mais desligamentos.

No mês de fevereiro do ano passado, o saldo foi de 396 mil vagas criadas. O volume de criação de empregos formais não fica abaixo das 200 mil vagas mensais desde abril de 2021.

Setor de serviços lidera geração de emprego

Os dados do Caged apontam que em fevereiro houve saldo positivo na geração de vagas nos cinco grandes grupos de atividades pesquisados. O destaque, mais uma vez, foi para o setor de Serviços, que criou 215.421 novos postos de trabalho, principalmente em atividades de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

A indústria foi responsável pela criação de 43 mil vagas e o setor de construção registrou saldo de 39.453 postos. Na sequência aparecem os setores de agricultura, com 17.415 novos empregos, e comércio, com 13.129 postos.

Dos 27 estados brasileiros, apenas dois tiveram saldo negativo no Caged de fevereiro: Alagoas registrou fechamento de 600 postos de trabalho e a Paraíba de 1.451.

Os demais estados tiveram saldo positivo, com destaque para São Paulo (98.262 vagas), Minas Gerais (36.677 postos) e Paraná (28.506 vagas).

Piter Carvalho, economista da Valor Investimentos, diz que é melhor não se impressionar com os números positivo:

— O setor de serviços veio positivo, e mostra a volta do setor agora que já podemos andar sem máscara. A educação puxando muito as contratações com as aulas presenciais, mas os números precisam melhorar muito pra chegar aos patamares pré-pandemia. Continuamos com 12 milhões de desempregados, inflação alta e juros estão subindo, isso é pisar no freio da economia.

O alerta também é feito por Camila Abdelmalack economista chefe da Veedha Investimentos. Ela lembra que o setor de serviços é responsável por 70% do PIB brasileiro, e que seus bons resultados se espalham por toda a economia e ao longo de 2022 há uma expectativa de desaceleração do setor, que vai reverberar no mercado de trabalho.

Ela lembra que os brasileiros têm dois grandes desafios ao longo desse ano: lidar com uma inflação que está caminhando para 7% e os juros elevados, com o Banco Central já sinalizando elevação da Selic em mais 1 ponto percentual em maio, o que vai resultar em arrefecimento da economia.

— As pessoas vão reduzir esse tipo de consumo de serviços e se concentrar em gastos de subsistência, como alimentação, aluguel, tarifa de água, esgoto, luz, eventualmente combustível — afirma, lembrando que há uma espiral gerada pela renda menor, com gastos menores, e seus impactos na economia, que devem desacelerar serviços e indústria.

Para ela, o resultado desse mês não reflete o esperado para o ano:

— O resultado para o mês de fevereiro é muito bom, é animador, mas tem alguma ressalva quando vê a perspectiva para o resto do ano. Na linha do que é esperado para a atividade econômica em 2022, seria razoável pensar em criação de postos de trabalho ao redor de 1 milhão ou 1,5 milhão, não muito além disso.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 29/03/2022

SAIBA QUEM SERÃO OS NOVOS CONSELHEIROS DA PETROBRAS

Atual presidente do Flamengo, Rodolfo Landim foi indicado para presidir o Conselho de Administração da Estatal

Por *O Globo*



O estatuto do Flamengo não veda a possibilidade de o presidente, Rodolfo Landim, comandar uma empresa Foto: Marcelo Cortes

RIO — Além de Adriano Pires, indicado para substituir Joaquim Silva e Luna na presidência da Petrobras, o Ministério de Minas e Energia (MME) divulgou na segunda-feira a lista dos indicados para compor o Conselho de Administração da Estatal.

Os acionistas da Petrobras se reúnem no próximo dia 13 de abril para confirmar os novos nomes ao Conselho, incluindo o seu novo presidente, Rodolfo Landim (presidente do Flamengo). Até essa data, Silva e Luna continuará no comando da estatal.

A União tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras, por isso não há dúvidas de que os nomes serão aprovados.

Silva e Luna tem, oficialmente, um mandato de dois anos, que só venceria no ano que vem. Mas isso não impede a troca, segundo fontes do governo, porque o Conselho precisará ser renovado já que seu atual presidente, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, pediu para deixar o cargo.

Com isso, abre-se a vaga de todos os conselheiros ao mesmo tempo, conforme prevê o estatuto da Petrobras, deixando o caminho livre para o governo trocar a presidência.

Veja quem são os indicados:

Rodolfo Landim

Landim foi indicado para a presidência do conselho. Ele entrou na Petrobras em 1980, onde ficou por 26 anos. Desde 2019, é o presidente do Flamengo.

Luiz Henrique Caroli

É almirante da Marinha

Márcio Andrade Weber

Engenheiro civil, trabalhou 16 anos na Petrobras.

Eduardo Karrer

Ele já passou por várias empresas do setor.

Carlos Eduardo Lessa Brandão

Sócio da JFLB, Brandão atua em governança e sustentabilidade.

Sonia Julia Sulzbeck Villalobos e Ruy Flaks Schneider

Os dois já estavam no conselho.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/03/2022

VALE INAUGURA ESTRADA PAVIMENTADA COM REJEITOS DE MINERAÇÃO

Por Mariana Barbosa



Estrada pavimentada com areia sustentável: novos usos para os rejeitos da mineração da Vale | Divulgação

A Vale inaugura esta semana a primeira estrada do país a utilizar areia obtida no reaproveitamento de rejeitos de minério de ferro.

A estrada de 425m de extensão recebe caminhões pesados no acesso à mina do Cauê, em Itabira (MG), e será monitorada ao longo de dois anos. Esta será a última fase de testes para comprovar a viabilidade da solução que, segundo a Vale, promete reduzir custos de construção de estradas, aumentar a vida útil das rodovias, além de reduzir a demanda por barragens de mineração.

Segundo a Vale, testes feitos em laboratório nos últimos cinco anos apontaram que o uso da areia que sobra da mineração na cobertura das estradas pode aumentar a sua vida útil em 50% e reduzir custos em 20% quando comparado com materiais mais usados para esse fim. Para a construção de estradas, utiliza-se areia natural retirada do meio ambiente. A estrada da Vale foi asfaltada utilizando a "areia sustentável" em todas as quatro camadas do pavimento.

Os testes serão feitos em parceria com a Universidade Federal de Itajubá (campus Itabira) e a Coppe-UFRJ. Ao longo de dois anos, a pista será monitorada com 96 sensores de pressão, temperatura, deformação e umidade.

Se os testes com a chamada Areia Sustentável forem bem sucedidos, cada quilômetro de estrada pode consumir até 7 mil toneladas de rejeito. A Vale gera 55 milhões de toneladas de rejeitos de areia por ano e tem buscado dar outros fins para reduzir a necessidade de barragens após os desastres de Mariana e Brumadinho. Este ano, a empresa deve dar destino para 1 milhão de toneladas, das quais 80% serão vendidas para o setor de construção civil, e o restante será doado. Para o ano que vem, a empresa estima vender ou doar 2 milhões de toneladas.

A Vale já investiu R\$ 50 milhões em pesquisas nos últimos sete anos para encontrar novos fins para a areia produzida no processo de mineração.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/03/2022

CORRENTE DE COMÉRCIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL AUMENTA 43%

Por Gian Amato



Ciclista pedala à beira do Rio Tejo, junto à ponte Vasco da Gama, em Lisboa | Patrícia de Melo Moreira/AFP

A corrente de comércio entre Brasil e Portugal aumentou 43% em 2021 em comparação ao ano anterior.

O Brasil exportou o equivalente a cerca de US\$ 2,65 bilhões (R\$ 13 bilhões) e gastou US\$ 857 milhões (R\$ 4 bilhões) com as importações.

Os valores negociados entre os países alcançaram o total de US\$ 3,49 bilhões (R\$ 17,2 bilhões) em 2021, números que foram confirmados à coluna pelo Itamaraty.

Porém, em 2020, as transações comerciais entre os países ao redor do mundo sofreram um abalo durante o auge da pandemia de Covid-19.

Mas a corrente de 2021 também superou em 70% o total negociado no período pré-pandemia, em 2019.

Portugal já havia recuperado o nível de exportação pré-pandemia em agosto do último ano. Mas o peso das importações tem sido maior na balança com o Brasil.

Tanto que o Brasil nem figurava entre os dez maiores destinos exportadores portugueses, segundo o Instituto Nacional de Estatística.

Tradicionalmente, Portugal exporta produtos agrícolas, alimentares, veículos e materiais de transporte para o Brasil, enquanto importa mais gêneros agrícolas e alimentares, combustíveis minerais, madeira, cortiça e metais comuns.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 29/03/2022

PETROBRAS: PIRES DEFENDE POLÍTICA DE PREÇOS, MAS JÁ FALOU A FAVOR DE SUBSÍDIO TEMPORÁRIO

Proposta vai na direção contrária das do ministro da Economia, Paulo Guedes
Por Manoel Ventura



Adriano Pires assumira a Petrobras Foto: Agência O Globo

BRASÍLIA - Menos de três semanas após o reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel na refinaria, o presidente Jair Bolsonaro decidiu ontem demitir Joaquim Silva e Luna, general da reserva e ex-ministro da Defesa que estava no comando da Petrobras há 343 dias. Em ano eleitoral, Silva e Luna se tornou alvo de críticas do governo e do Congresso

após o aumento.

A troca veio a público no mesmo dia da saída do ministro da Educação, Milton Ribeiro, investigado pela Polícia Federal. Trata-se da segunda demissão de um presidente da Petrobras por Bolsonaro com o mesmo pano de fundo: a política de preços e o reajuste de combustíveis.

O economista Adriano Pires, especialista do setor de óleo e gás, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) e com interlocução com políticos em Brasília, irá assumir o cargo, confirmou o Ministério de Minas e Energia (MME) na noite de ontem.

Pires já se manifestou diversas vezes a favor da política de preços da Petrobras — que repassa flutuações nas cotações do dólar e do petróleo. Classificou tentativas de controle de preços como populistas.

Assembleia de acionistas



Ao mesmo tempo, já endossou propostas de concessão de subsídios temporários para cobrir o “efeito guerra”. Em artigo recente, reiterou que não se deve ceder à tentação de intervir nos preços, mas sugeriu a criação de um fundo com uso de dividendos pagos pela Petrobras à União ou vindos de royalties e participações especiais.

Embora encampe estas ideias, isso não significa que teria facilidade para colocá-las em prática, já que não são da alçada do presidente da Petrobras. Além disso, vão na direção contrária das propostas do ministro da Economia, Paulo Guedes, que está em Paris nesta semana.

Bolsonaro se reuniu com Adriano Pires no domingo em Brasília. O encontro, que não consta na agenda do presidente, foi confirmado por assessores do Palácio do Planalto. Um dia depois, Silva e Luna foi avisado de que seria demitido.

Para efetivar a mudança, o governo encaminhará à Petrobras uma lista para compor o Conselho de Administração. O nome de Silva e Luna não consta da relação — e apenas conselheiros podem presidir a estatal.

Os acionistas da Petrobras se reúnem no próximo dia 13 para confirmar os novos integrantes, incluindo o indicado para presidir o Conselho de Administração, Rodolfo Landim (presidente do Flamengo). Até essa data, Silva e Luna continua no cargo. A União tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras.

No domingo, O GLOBO mostrou que o Centrão (grupo de partidos que apoia Bolsonaro) já mirava cargos no Ministério da Educação e na Petrobras, trocas que agora foram confirmadas. Embora Pires não seja político, tem boa interlocução com o grupo, inclusive com o presidente da Câmara, crítico da Petrobras e expoente do Centrão, Arthur Lira (PP-AL).

Na nota em que confirmou a indicação de Pires, o MME não cita a saída de Silva e Luna. O general tem mandato de dois anos, que só venceria em 2023. Mas isso não impede a troca, pois o conselho precisará ser renovado já que o atual presidente, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, pediu para sair.

A troca de Silva e Luna também foi discutida em reunião na manhã de ontem com o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e os comandantes das três Forças Armadas no Palácio do Planalto. A fritura de Silva e Luna já vinha ocorrendo desde o começo do ano. Ele passou mais de dois meses sem se encontrar com Bolsonaro.

A situação piorou quando a estatal anunciou o reajuste dos combustíveis no último dia 10, como consequência da disparada do petróleo causada pela guerra na Ucrânia.

Perda de apoio

Silva e Luna chegou a contar com o apoio dos militares, mas foi perdendo suporte. Para integrantes do governo, faltou “sensibilidade” a Luna, especialmente porque o anúncio foi feito nas vésperas de o Congresso votar medidas para amenizar a alta de combustíveis.

A situação de Silva e Luna não é inédita. Primeiro presidente da Petrobras na gestão Bolsonaro, Roberto Castello Branco deixou o cargo em fevereiro do ano passado, sendo substituído por Silva e Luna — que, até então, comandava a parte brasileira de Itaipu.

Bolsonaro critica com frequência a Petrobras e sua política de reajuste dos combustíveis, manifestações que têm coro no comando do Congresso. O presidente diz repetidamente que não pode fazer nada, embora tenha o poder de trocar o comando da estatal, como faz agora.

Ele chegou a revelar que o governo federal foi avisado antecipadamente de que a Petrobras iria reajustar o preço dos combustíveis e pediu para que esse reajuste fosse postergado — porém, foi ignorado.

Assessores vinham dizendo a Bolsonaro que a troca do comando não teria efeito, já que o substituto não teria autonomia para mexer sozinho na política de preços. Isso está cravado no estatuto da companhia.

Segundo integrantes do governo, assessores de Bolsonaro chegaram a convidar Rodolfo Landim para assumir o comando da estatal, mas ele recusou, pois prefere ficar no Flamengo. Aceitou, no entanto, ser presidente do Conselho de Administração da empresa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/03/2022

TROCA DE COMANDO NA PETROBRAS: MERCADO TEME INGERÊNCIA, MAS NÃO VÊ MUDANÇA NA POLÍTICA DE PREÇOS

Durante a gestão de Silva e Luna, gasolina e gás de botijão acumulam alta de 27%

Por Vitor da Costa, João Sorima Neto, Ivan Martínez-Vargas, Marcelo Mota e Bruno Rosa



Fachada do prédio da Petrobras no RJ Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

RIO E SÃO PAULO - A decisão do presidente Jair Bolsonaro de trocar novamente o comando da Petrobras levanta temores de ingerência do governo na petroleira, dizem analistas. Ao mesmo tempo, eles afirmam que o mercado não prevê mudança na política de preços da companhia.

Para o economista e consultor Álvaro Bandeira, a troca no comando não afeta as prioridades da Petrobras, mas passa uma imagem negativa de nova ingerência do governo na empresa.

— Não muda nada em termos de preço de combustíveis, porque quem faz a política de preços não é o presidente. Muda a expectativa com relação à empresa. Em uma companhia do porte da Petrobras, é muito ruim você ter três administrações em pouco mais de três anos. Certamente não é uma boa prática de administração de grandes corporações.

Mais do que uma mudança efetiva de rumo, o que o mercado teme é a interferência do governo, especialmente em ano de eleição presidencial. Para João Frota, analista da Senso Investimentos, o propósito da mudança é ter um alinhamento maior com o pensamento do controlador:

— O novo comando da companhia vai tentar andar na corda bamba, entre dilatar prazos de paridade cambial de preços internacionais e atender o suprimento do mercado interno através de acordos com refinarias. É difícil, mas quem manda na empresa é o controlador. Conta a favor a queda do dólar, mas isso pode ser pontual, em razão da alta de juros nos EUA — afirmou Frota.
— Agora o clima político é quem vai ditar as regras do jogo.

Ao longo dos 11 meses de gestão de Silva e Luna à frente da Petrobras, gasolina e gás de botijão subiram, em média, 27%. O diesel teve alta de 47% no período e o GNV (gás veicular) aumentou 44%.

Para analistas, Silva e Luna na Petrobras cumpriu a política de preços, ainda que em alguns momentos o repasse não tenha sido imediato. A prática era esperar sinais de que havia ocorrido uma mudança de patamar e não só um repique pontual de preços.



Segundo fontes, Adriano Pires, indicado pelo governo para assumir o cargo, terá de administrar a pressão para não reajustar preços e terá de convencer o mercado. Embora seja considerado um nome técnico, atua há bastante tempo como consultor.

Bruce Barbosa, sócio da casa de análise Nord Research, ressalta que não faz sentido para o mercado a empresa subsidiar preço do petróleo no Brasil. E lembra que a Petrobras exporta petróleo e importa gasolina, as refinarias brasileiras não estão preparadas para o refino do petróleo brasileiro.

— A gente está vendo a segunda substituição de presidente da empresa porque basicamente ele não faz o que o governo quer, que é abaixar o preço da gasolina. Só que ele não consegue. A Petrobras tem hoje uma governança que é melhor do que a que tinha. O governo pode colocar o presidente que quiser lá, ele não vai poder baixar o preço da gasolina na canetada.

Na avaliação de Fernando Siqueira, head de research da Guide Investimentos, embora o nome de Pires não seja malvisto, a troca frequente de comando causa incerteza:

— Cria-se risco de uso político da Petrobras, o que geraria perdas aos acionistas. O desempenho na Bolsa da Petrobras deve continuar ruim apesar da alta recente do petróleo por causa das incertezas.

O desempenho das ações da companhia

Os papéis da estatal começaram a segunda-feira operando em baixa em razão da queda do petróleo, mas intensificaram o movimento após a notícia de que o presidente Jair Bolsonaro demitiria Joaquim Silva e Luna diante da pressão por causa do reajuste dos combustíveis. As ações ordinárias (com voto) caíram 2,63%, negociadas a R\$ 34,08, e as preferenciais (sem voto) recuaram 2,17%, a R\$ 31,60.

A notícia também teve impacto na percepção dos investidores no exterior. Os recibos de ações da estatal (ADRs) em Nova York caíram 3,47% na negociação após o horário de fechamento do pregão.

Segundo analistas, a queda dos papéis só não foi mais intensa porque a demissão de Silva e Luna já era esperada desde que ele anunciou reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel após a alta do petróleo no mercado internacional em razão do conflito entre Rússia e Ucrânia. Veja os auxiliares mais próximos do ministro Paulo Guedes que já deixaram o governo desde o início do mandato de Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro chegou a comentar publicamente que pediu que o reajuste fosse segurado em um dia, mas não foi atendido. E vinha fazendo críticas públicas à política de preços, que repassa ao valor cobrado na refinaria a flutuação do dólar e do petróleo.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 29/03/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

VINCI E QUADRA VÃO DISPUTAR CODESA, PRIMEIRO LEILÃO PORTUÁRIO DO PAÍS

Por Juliana Estigarribia, Altamiro Silva Junior e Cynthia Declloedt



Leilão é visto como teste para privatizar outros portos, como Santos Foto: Márcio Fernandes/Estadão

O leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), primeira desestatização de autoridade portuária do País, deve envolver uma disputa entre fundos de investimentos. Vinci Partners e Quadra Capital vão liderar a briga pelo projeto, o que pode levar a um ágio. O certame está marcado para quarta-feira, 30.

O projeto da Codesa prevê a concessão dos serviços públicos de administração dos Portos de Vitória e de Barra do Riacho, com previsão de investimentos de R\$ 1,3 bilhão, sendo R\$ 1 bilhão para custear despesas operacionais. O critério será o de maior outorga, sem valor mínimo (R\$ 1). O leilão é visto como o grande teste do governo federal para privatizar outros ativos, com destaque para o Porto de Santos.

As propostas foram entregues na última sexta-feira. A Vinci tem ampla atuação em infraestrutura e desde setembro de 2021 tem uma equipe avaliando o projeto da Codesa. A Quadra Capital foi fundada há pouco mais de cinco anos por sócios que atuaram no BTG e no Credit Suisse, entre outros bancos de investimentos. A gestora tem cerca de R\$ 6 bilhões em ativos, com foco em investimentos de menor liquidez, exatamente o caso da Codesa. Procurados, os dois fundos não comentaram o assunto.

Conforme apurou a reportagem, empresas de diferentes segmentos de atuação em infraestrutura chegaram a estudar o leilão da Codesa, mas esbarraram nas incertezas acerca dos passivos do complexo. No entanto, os fundos analisaram o chamado “custo de oportunidade”: a atividade é altamente estratégica, especialmente a administração portuária e, outra chance como essa, só daqui a 35 anos, o que pode levar a uma disputa com ágios.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 29/03/2022*

THE ECONOMIST: GUERRA NA UCRÂNIA ESTÁ CRIANDO EMPRESAS VENCEDORAS E PERDEDORAS

Centenas de companhias anunciaram que deixariam a Rússia por temer riscos legais e para sua reputação

Por The Economist, O Estado de S.Paulo

A maioria das empresas multinacionais pode viver sem os consumidores russos. Viver sem as commodities russas seria muito mais difícil. Em 15 de março, a Comissão Europeia anunciou novas restrições econômicas à Rússia, inclusive a suspensão das exportações de artigos de luxo e carros europeus – a definição de itens essenciais está, no final das contas, nos olhos do oligarca. Mas o anúncio também inclui a proibição dos produtos de aço da Rússia. E mais restrições semelhantes às exportações russas podem surgir.

As empresas estão tendo dificuldades em controlar as consequências da invasão brutal da Ucrânia pela Rússia. A primeira resposta daqueles com empresas em solo russo foi sair de lá correndo. Segundo um cálculo, cerca de 400 anunciaram que deixariam o país por temer riscos legais e para sua reputação. Os executivos agora enfrentam um desafio diferente e maior. Ele não está relacionado com suas atividades comerciais na Rússia, mas com as cadeias de suprimentos que se estendem além do país e outros efeitos indiretos. Conforme a guerra continua, ela está criando empresas vencedoras e perdedoras, assim como uma terrível enorme volatilidade.



Navio russo em porto na França; A Rússia é o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, o segundo maior produtor de gás e o maior exportador de níquel, além de um grande exportador de alumínio e ferro Foto: Michel Spingler/AP - 26/02/2022

Existem dois fatores que tornam o impacto nas cadeias de suprimentos particularmente difícil para as empresas darem conta. O primeiro é a variedade de commodities produzidas pela Ucrânia e pela Rússia. Os dois países juntos são responsáveis por 26% das exportações mundiais de trigo, 16% das de milho, 30% das de cevada e por cerca de 80% das de óleo de girassol e farelo de semente de girassol. A Ucrânia fornece aproximadamente metade do neônio do mundo, usado para marcar microchips. A Rússia é o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, o segundo maior produtor de gás e o maior exportador de níquel, usado em baterias para automóveis, e paládio, usado em sistemas de escapamento de veículos; além de um grande exportador de alumínio e ferro. Mesmo sem sanções formais à maioria das commodities russas, os comerciantes ocidentais estão cada vez mais tentando evitá-las, com receio dos riscos legais.

O segundo fator complicador são as extraordinárias oscilações de mercado. O preço do petróleo Brent subiu para US\$ 128 o barril em 8 de março, então caiu para menos de US\$ 100 uma semana depois, quando a China anunciou novas restrições contra a covid-19 e os investidores anteciparam o aumento da taxa de juros do banco central americano (Fed) em 16 de março. As negociações do níquel na Bolsa de Metais de Londres (LME, na sigla em inglês) foram suspensas em 8 de março depois de seu preço ultrapassar o recorde de US\$ 100 mil a tonelada. Quando elas foram retomadas em 16 de março, um problema técnico levou a bolsa a interromper as negociações mais uma vez.

O mercado de ações americano em geral está de volta ao que era antes da invasão russa. Mas alguns setores se beneficiam com o conflito, desde fabricantes de armas até canais de notícias da TV a cabo e advogados que ajudam as empresas a obedecer às sanções. As grandes vencedoras são as empresas de commodities, sobretudo fora da Rússia.

O desempenho dos frackers americanos na bolsa, que se beneficiam dos altos preços do petróleo e da demanda europeia por gás natural liquefeito, subiu 20% entre 23 de fevereiro e 10 de março. Ele continua 9% acima do nível pré-invasão, apesar da queda nos preços do petróleo. As mineradoras estão, como um grupo, também com bom desempenho, impulsionadas pelos preços mais altos dos metais, assim como as fabricantes de aço (exceto as russas). Os preços das ações da U.S. Steel e da Tata Steel, com sedes em Pittsburgh e Mumbai, respectivamente, subiram 38% e 11% desde as vésperas da invasão. A Bunge e a ADM, duas grandes empresas de capital aberto especializadas em processamento de grãos, também apresentaram desempenho superior no mercado.

A guerra não afeta todas as empresas de commodities da mesma forma. A Rio Tinto, uma grande mineradora, anunciou em 10 de março que encerraria uma joint venture com a Rusal, gigante russa produtora de alumínio. A disparada dos custos com a eletricidade devido ao aumento do gás natural, 40% do qual a Europa recebe da Rússia, forçou alguns produtores de aço espanhóis a reduzir a produção.

Os insumos caros são um problema generalizado para os setores mais acima na cadeia de valor. No exato momento em que estavam se preparando para decolar, conforme as restrições de viagens por causa da pandemia eram flexibilizadas, as companhias aéreas foram atingidas pelo aumento dos preços do combustível. A Yara International, fabricante de fertilizantes norueguesa,



disse em 9 de março que os gastos com o gás natural fizeram com que ela reduzisse sua produção em duas fábricas na Europa.

As montadoras, que ainda não se recuperaram das interrupções nas cadeias de suprimentos causadas pela pandemia, enfrentam novos problemas. A Volkswagen e a BMW, duas gigantes alemãs, reduziram a produção na Europa enquanto procuram novos fabricantes de chicotes elétricos, condutor que interliga com seus quilômetros de cabos os diferentes sistemas de um carro, para substituir os fornecedores ucranianos impossibilitados de trabalhar. O Morgan Stanley calcula que o salto de 67% nos preços do níquel antes da suspensão das negociações representou um aumento de aproximadamente mil dólares nas despesas com insumos para o veículo elétrico intermediário americano.

Gabriel Adler, do Citigroup, destaca que as montadoras até agora foram bem-sucedidas repassando seus custos aos consumidores. A Tesla, famosa fabricante americana de carros elétricos, aumentou os preços este mês; Elon Musk, CEO da empresa, queixou-se em um tuíte de “uma pressão inflacionária recente significativa em matérias-primas e logística”. Um poder de precificação como esse é invejável. Mas tem seus limites. Em algum momento, as pessoas não estarão dispostas a absorver mais aumentos.

Em alguns casos, os consumidores estão começando a recusar. As empresas americanas de alimentos vêm aumentando os preços há meses para compensar as despesas maiores com energia, transporte e ingredientes. No entanto, elas não conseguiram fazer isso com rapidez suficiente para proteger as margens. A necessidade de negociar preços com donos de supermercados limita sua capacidade de aumentá-los sempre que desejarem. Os supermercados, por sua vez, estão sob pressão dos consumidores. Robert Moskow, do Credit Suisse, observa que no ano passado as pessoas estavam dispostas a tolerar alimentos mais caros. Mas o impacto da guerra sobre os preços das commodities acontece no momento em que a paciência delas está se esgotando, principalmente nos Estados Unidos, onde a inflação atingiu o maior patamar em 40 anos.

“Toda empresa de alimentos deve estar ficando um pouco nervosa por estar pressionando demais o consumidor”, diz Moskow. Conforme as despesas com os insumos continuam a subir, parece cada vez mais provável que as empresas serão obrigadas a escolher entre reduzir os lucros e enfraquecer a demanda. / TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/03/2022

FUNCIONÁRIOS DO TESOUREO DECIDEM POR DOIS DIAS DE PARALISAÇÃO E REFORÇAM MOVIMENTO POR REAJUSTE

Categoria ainda votará na semana que vem a possibilidade de greve por tempo indeterminado

Por Antonio Temóteo, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O Sindicato Nacional dos Auditores e Técnicos Federais de Finanças e Controle (Unacon Sindical) decidiu em assembleia nesta terça-feira, 29, que os servidores do Tesouro Nacional paralisarão os trabalhos na sexta-feira, 1º de abril, e na próxima terça-feira, 5.

A categoria também deve votar na próxima terça a possibilidade de greve por tempo indeterminado. O presidente da Unacon, Braúlio Santiago, afirmou ao Estadão/Broadcast que os servidores do Tesouro decidiram postergar a divulgação de alguns relatórios.

“A categoria decidiu atrasar a entrega de alguns relatórios. O primeiro deles será o Relatório Mensal da Dívida Pública, que tinha previsão de ser publicado amanhã [quarta, 30]. Será postergado”, afirmou.

Segundo Santiago, a possibilidade de greve está no radar da categoria, mas ainda há espaço para diálogo. Ele, que também representa os servidores da Controladoria-Geral da União (CGU), afirmou que já se reuniu três vezes com o secretário do Tesouro, Paulo Valle, e com o ministro Wagner Rosário.



Paulo Valle, secretário do Tesouro Nacional; funcionários do órgão decidiram por dois dias de paralisação Foto: Dida Sampaio/Estadão - 29/10/2021

“A sinalização da área técnica do governo é que não há espaço orçamentário para reajuste para nenhuma categoria. Mas não dá para aceitar que uma carreira descole das outras”, disse.

Segundo Santiago, as perdas inflacionárias desde 2019 chegam a 19,9%, mas as categorias policiais têm a promessa de receber reajustes de até 30%.

“Nossa luta é para evitar o desalinhamento salarial entre as carreiras do Executivo. Isso seria inédito. A despesa do governo com servidores em percentual do PIB caiu. Com o crescimento das receitas estimadas para o ano, há espaço para o reajuste dos servidores”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 29/03/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

LOCKDOWN EM XANGAI É NOVO DESAFIO PARA AS CADEIAS GLOBAIS

Por enquanto, o porto de Xangai continua aberto, mas exportadores já se preparam para atrasos
Por Yoko Kubota — Dow Jones Newswires, de Pequim



No lockdown em duas etapas, a parte leste de Xangai está sem transportes e com a população confinada desde ontem — Foto: Qilai Shen/Bloomberg

O lockdown em Xangai pode marcar outro revés para as exportações da China, trazendo novas preocupações de rupturas nas cadeias de suprimentos globais já afetadas pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Autoridades impuseram um lockdown de duas etapas na cidade mais populosa da China, reflexo da estratégia de tolerância zero com a covid-19, que enfrenta seu teste mais difícil devido à variante ômicron altamente transmissível.

A Tesla decidiu suspender a produção em sua fábrica de automóveis em Xangai por quatro dias, disseram pessoas familiarizadas com o assunto, enquanto que a Semiconductor Manufacturing International Corp, que tem duas fábricas na cidade, disse está trabalhando normalmente.



O porto de Xangai continua aberto, mas os exportadores já se preparam para atrasos, uma vez que os lockdowns afetam armazéns e transportes, como ocorreu em lockdowns semelhantes, como em Shenzhen.

Embora a China esteja buscando manter os portos abertos, mesmo quando impõe restrições para conter os casos de covid-19, economistas e executivos de empresas dizem que os contínuos surtos e as dores de cabeça logísticas provocadas pelas mudanças nas medidas de saúde pública estão afetando a produção, o que mantém a pressão de alta da inflação em uma economia mundial que já luta contra preços em elevação.

“A China está ficando melhor em administrar os choques, mas os choques estão ficando maiores”, disse Hui Shan, economista-chefe para a China do Goldman Sachs.

Um aumento nos casos de covid-19 no início deste mês levou Pequim a impor lockdowns e fechar fábricas em partes de país, como os centros industriais de Shenzhen e de Changchun, na província de Jilin, no norte da China.

Desde ontem os transportes públicos foram paralisados e os moradores da parte leste da cidade estão confinados as suas casas, enquanto as autoridades realizam milhões de testes. O lockdown entrará em vigor na parte oeste da metrópole de cerca de 25 milhões de habitantes em 1º de abril.

Trabalhadores essenciais, como médicos, policiais, entregadores de comida, ainda poderão se movimentar pela cidade, desde que mostrem um passe de trabalho.

Empresas e fábricas poderão manter as operações sob um sistema “circuito fechado”, disseram as autoridades locais, no qual os funcionários ficam confinados ao local de trabalho e dormitório administrado pela empresa.

Mas manter o fluxo de mercadorias em movimento das fábricas para os clientes no exterior pode ser complexo, já que o lockdown afeta armazéns, caminhoneiros e outros elos críticos das cadeias.

“Os armazéns fecharam e o transporte de e para o porto foi interrompido”, disse Zou Xiaodong, da Shanghai Gangxian International Freight Forwarding Co.

Os motoristas de caminhão têm de mostrar um resultado negativo em teste realizado nas 48 horas anteriores para entrar na cidade e alguns motoristas estão evitando o transporte de mercadorias para Xangai, com medo de acabar em quarentena.

Para minimizar atrasos, a Kuehne+Nagel International AG, operadora global de logística com sede na Suíça, desviou alguns navios com destino a Xangai para o porto de Ningbo, a cerca de 160 km, e usando fretes aéreos para Zhengzhou, a 800 km de distância, segundo Siew Loong Wong, presidente para Ásia-Pacífico da empresa.

Wong disse que prevê de quatro a oito dias desafiadores em Xangai com a implementação do lockdown, mas ressaltou estar relativamente confiante de que as rupturas serão de curto prazo.

Ainda assim, a preocupação é que a pressão sobre as cadeias de suprimentos globais permanecerá enquanto os surtos de ômicron continuam surgindo. A interrupção até agora no fluxo de mercadorias não é significativa, mas “isso diminui a velocidade quando já existem alguns gargalos com os quais se preocupar”, disse Craig Botham, economista-chefe para China na Pantheon Macroeconomics.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 29/03/2022

CODESA SERÁ DISPUTADA POR QUADRA E VINCI PARTNERS

A gestora Pátria também estudou a licitação a fundo, mas acabou ficando de fora
Por Taís Hirata — De São Paulo

Complexo portuário no ES

Concessão inclui portos de Vitória e Barra do Riacho

■ **Modelagem: Privatização da Codesa + concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho**

Prazo	35 anos, prorrogáveis por mais 5
Investimento previsto	R\$ 334,8 milhões
Valor da alienação das ações	R\$ 327,15 milhões
Critério	Maior valor de outorga fixa, com mínimo de R\$ 1
Encargos ao longo do contrato	25 parcelas de R\$ 24,75 milhões + contribuição de 7,5% da receita bruta



Fonte: ANTAQ (2020); elaboração: Consórcio Portos B/BNDES

O leilão de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) será disputado por dois grupos: a Quadra Capital e a Vinci Partners, segundo fontes de mercado. A concorrência será realizada nesta quarta-feira (30), a partir das 11h, na sede da B3, em São Paulo.

A gestora Pátria também estudou a licitação a fundo, mas acabou ficando de fora, segundo pessoas a par do assunto.

Com uma visão financeira do negócio, os fundos deverão se associar a operadores estratégicos para administrar o porto, caso efetivamente vençam a disputa. A Vinci já tem participação em diversas empresas de infraestrutura, com investimentos em energia, telecomunicações e saneamento. A gestora também tem se mostrado interessada em outros ativos do setor, como a desestatização do Porto de Santos.

A Quadra também já atua no setor de infraestrutura, porém, com foco no mercado de crédito. Agora, a gestora tenta dar um passo adicional e fazer um investimento direto no capital do negócio. Segundo fontes, a empresa irá participar por meio de um Fundo de Investimento em Participações (FIP) controlado inteiramente pelo grupo.

Trata-se da primeira desestatização no país de uma companhia docas. O setor portuário brasileiro já está habituado a terminais privados ou arrendados, mas as autoridades portuárias - responsáveis pela gestão e desenvolvimento das áreas comuns dos portos - são totalmente estatais.

O modelo adotado no leilão é híbrido: haverá a privatização da Codesa, combinada a uma concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho por um prazo de 35 anos, prorrogável por mais cinco.

Vencerá a competição quem oferecer a maior outorga, cujo valor mínimo é simbólico, de R\$ 1. O novo operador terá que desembolsar R\$ 327 milhões para comprar as ações da Codesa. Além disso, a concessão prevê outros compromissos: haverá o pagamento de 25 parcelas de R\$ 24,75 milhões, a partir do sexto ano de contrato, e uma contribuição variável, equivalente a 7,5% da receita bruta. Os investimentos estimados somam R\$ 335 milhões em obras e ao menos R\$ 520 milhões de custos com manutenção ao longo da concessão.

Para Fábio Abrahão, diretor de Concessões e Privatizações do BNDES, que modelou o projeto, a desestatização de companhias docas irá ampliar a eficiência da operação portuária no país.

“O primeiro passo foi o aumento de eficiência do terminal. Mas este está submetido às condições do acesso terrestre, do acesso marítimo. Hoje as ineficiências estão fora do terminal. A desestatização da autoridade portuária significa uma melhor gestão do porto e da terra. A capacidade de responder às necessidades e se adaptar vai ser muito maior. É uma mudança estrutural”, afirma o diretor.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 29/03/2022



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

PORTOS DO RS MOVIMENTAM CARGA RECORDE NO 1º BIMESTRE DE 2022, DIZ SUPERINTENDÊNCIA

Terminais de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre registraram fluxo de 6,2 milhões de toneladas de produtos no período, superando recorde de 2018 em 21,6%.

Por g1 RS



Porto de Rio Grande está entre os três mais importantes do país — Foto: Portos RS/Divulgação

Os portos do Rio Grande do Sul movimentaram 6.233.998 toneladas de carga em janeiro e fevereiro de 2022, segundo a Portos RS, superintendência que opera o sistema no estado. O valor é o recorde para o período, 21,6% maior que os 5,1 milhões de toneladas transportados em 2018.

A maior movimentação foi registrada no Porto de Rio Grande, no Sul do estado. O terminal se divide em uma área pública, além de pontos arrendados a empresas como a Petrobras, estaleiros e terminais de uso privado (TUP). Foram 6,2 milhões de toneladas no bimestre.

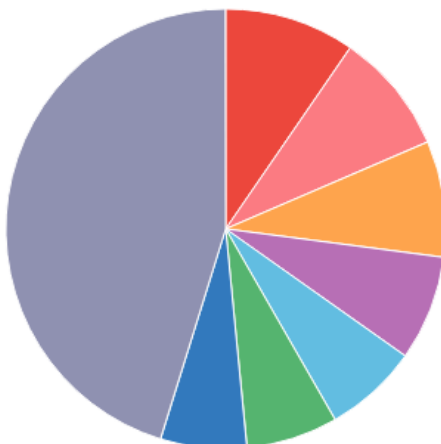
O Porto de Pelotas, também na Zona Sul, e o de Porto Alegre movimentaram 96,6 mil e 208,2 mil toneladas em janeiro e fevereiro.

A produção agropecuária foi o destaque na movimentação dos portos. O fluxo de soja subiu quase 396%, enquanto o de trigo aumentou 139%. O cloreto de potássio, que é um fertilizante, teve alta de 135%. O arroz vem na sequência, com uma movimentação quase 100% maior.

As importações que ingressam no Porto de Rio Grande vêm, na maioria, da Argentina, da Lituânia e dos Estados Unidos. A Rússia, cujo mercado é afetado pela guerra movida pelo país contra a Ucrânia, é o quinto mercado do terminal.

Origem das importações

Porto de Rio Grande

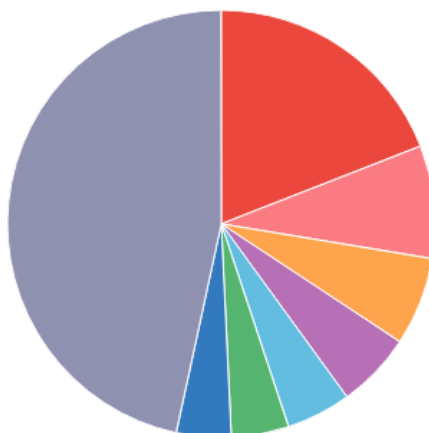


● Argentina: 9,6 ● Lituânia: 8,94 ● EUA: 8,53 ● Alemanha: 7,73 ● Rússia: 6,9
● China: 6,75 ● Peru: 6,34 ● Outros: 45,2

O mercado asiático é o principal destino das cargas que saem do Porto de Rio Grande, com presença destacada da China e da Arábia Saudita.

Destino das exportações

Porto de Rio Grande



● China: 19,08 ● Arábia Saudita: 8,53 ● Indonésia: 6,68 ● Marrocos: 5,72
● Vietnã: 4,89 ● Portugal: 4,35 ● África do Sul: 4,14 ● Outros: 46,6

Fonte: Portos RS

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP
Data: 29/03/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

TRÊS ARRENDAMENTOS DE TERMINAIS MOVIMENTAM SETOR PORTUÁRIO NESTA QUARTA-FEIRA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério da Infraestrutura promovem leilão, nesta terça-feira (30), dos terminais STS11, no Porto de Santos (SP), e do Terminal SUA07, no Porto de Suape (PE). As sessões públicas serão realizadas em São Paulo, na B3. No mesmo dia e local, a Portos do Paraná realiza leilão da área PAR32, no Porto de Paranaguá.

Este será o segundo leilão conduzido pela Administração dos Portos do Paraná. A PAR32 fica no lado oeste do cais e tem 6,6 mil metros quadrados. Destinado, em especial, a cargas de açúcar, o terminal já tem uma estrutura física, ou seja, não é greenfield. O critério de licitação será o maior valor de outorga e a estimativa de custos de investimento (Capex) é de cerca de R\$ 4,17 milhões.

O prazo do novo arrendamento será de 10 anos, prorrogáveis

Com 6.651 m², será concedida à iniciativa privada mediante licitação na modalidade leilão. Serão R\$ 128,5 milhões em investimentos, incluindo custos operacionais.

A estimativa de custos de investimento (Capex) é de cerca de R\$ 4,17 milhões.

SANTOS - O terminal STS 11, destinado a grânéis sólidos vegetais, localiza-se no bairro Paquetá, na margem direita do Porto de Santos. O terminal tem projeção de investimentos totais de R\$ 764,8 milhões. Os recursos serão destinados à modernização e aumento de capacidade do agronegócio na região, notadamente soja em grãos, farelo de soja, milho, açúcar e desembarque de trigo.

O terminal será instalado em duas fases, com 62 mil metros quadrados na primeira chegando a 98,2 mil metros quadrados na segunda etapa.

O empreendimento contará com dois berços de atracação exclusivos, terá capacidade para armazenar 490 mil toneladas e para movimentar 14,5 milhões de toneladas por ano. O arrendamento será válido por 25 anos.

SUAPE - Já o Terminal SUA07, no Porto de Suape, tem 72 mil metros quadrados e fica localizada na retroárea do Cais 5. Será destinado à movimentação de grânéis vegetais, grânéis minerais e carga geral.

O projeto deverá render, nos próximos meses, investimentos da ordem de R\$ 59,8 milhões ao atracadouro pernambucano. O valor mínimo de outorga será de R\$ 1,00.

O terminal a ser licitado, atualmente sob contrato de transição à empresa pernambucana M&G São Caetano, foi projetado para movimentar e armazenar grânéis vegetais e minerais, e carga geral. O prazo contratual será de 25 anos, com celebração de contrato previsto neste ano e início das operações em 2024. A área está localizada no porto interno de Suape, na margem oposta ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS).

A futura empresa arrendatária deverá realizar investimentos para que o terminal seja dotado de capacidade estática mínima total de 12 mil toneladas, além da aquisição de sistemas de recepção rodoviária, sistema transportador de correias e equipamentos equivalentes para garantir a produtividade (prancha média geral) de 549 t/h (toneladas por hora) e 128 t/h, para a movimentação de coque de petróleo e açúcar ensacado, respectivamente.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

ESTALEIRO BELOV CONVERTERÁ PSV EM OTSV PARA CONTRATO COM PETROBRAS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 29 Março 2022



Divulgação

Previsão é que embarcação de apoio marítimo, em fase de conclusão na China, chegue ao Brasil em junho para nacionalização e adaptações, para início de operação em 2023.

A Belov Engenharia assinou, na última semana, um contrato com a Petrobras para o afretamento de um OTSV (suporte a terminais oceânicos) pelo período de quatro anos. A empresa do grupo que atua no apoio marítimo adquiriu um PSV (transporte de

suprimentos), que está em fase final de construção na China e será convertido no Estaleiro Belov, na Bahia. A previsão é que a embarcação, batizada de Belov Mares chegue ao Brasil no final de junho para nacionalização e adaptações às exigências da petroleira. O início da operação como OTSV está previsto para 2023.

Essa embarcação vai diversificar o perfil da frota da empresa que, atualmente, tem três barcos de mergulho raso (SDSVs) em contrato com a Petrobras: Cidade Ouro Preto, Belov Humaitá e Belov Amaralina, sendo a primeira adquirida e as duas últimas construídas pelo estaleiro na Bahia. O diretor de obras e serviços subaquáticos da Belov, Juracy Gesteira Vilas Bôas, disse que os primeiros projetos foram importantes para a expansão do estaleiro, que construiu um dique flutuante e conquistou novos contratos, como o firmado com a Hidrovias do Brasil para a construção de um rebocador.

O Belov Mares é um PSV 4.500 modelo UT 771 WP, da Rolls-Royce, que foi adquirido novo, no Estaleiro Cosco, e está em fase de conclusão. O diretor explicou que o OTSV (Offshore Terminal Support Vessel) é uma embarcação complexa onde a principal especificidade são dois carretéis hidráulicos com capacidade de armazenamento de 400 metros de mangotes de offloading em cada um e será a primeira embarcação do mundo onde as linhas de mangotes serão armazenadas no carretel com válvulas já conectadas. O OTSV vai substituir uma embarcação similar que foi descontinuada e será desmantelada fora do país.

Vilas Bôas afirmou que a aposta no OTSV levou em consideração a baixa concorrência em licitações anteriores e a possibilidade de amortização do financiamento durante os quatro anos de contrato, o que poderá ser um diferencial para ofertas em futuros bids, já que as demais embarcações disponíveis no mercado estarão com idade mais avançada. "Daqui a quatro anos, quem quiser concorrer, vai ter que entrar com um barco novo. Com quatro anos de depreciação, já teremos pago uma parte do custo de conversão do contrato", comentou o diretor, em entrevista à Portos e Navios.

O projeto da conversão do PSV em OTSV foi aprovado na 49ª reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), realizada no último dia 21 de março. Vilas Bôas disse que para essa nova embarcação foram exigidos equipamentos com maior capacidade de itens como o guindaste. Ele destacou que os dois carretéis tornam mais barata, rápida e segura a troca de linhas conectadas a FPSOs, uma vez que um carretel vazio pode enrolar a linha a ser substituída para desmonte em terra, enquanto o outro carretel lança a linha nova no mar.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

LEILÃO DA CODESA SERÁ NESTA QUARTA-FEIRA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



Porto de Vitória

Nesta quarta-feira (30), na B3, Bolsa de Valores de São Paulo, acontece o leilão de privatização da CI, primeira desestatização de autoridade portuária do país. Duas empresas apresentaram proposta para disputar o leilão: Vinci e Quadra. Quem arrematar irá assumir a concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho.

O leilão terá como critério o maior valor de outorga. O certame será realizado em sessão pública, por meio da apresentação de propostas econômicas em envelopes fechados, com previsão de ofertas de lances em viva voz. Será considerado vencedor o licitante que ofertar o maior ágio sobre a contribuição inicial mínima estabelecida.

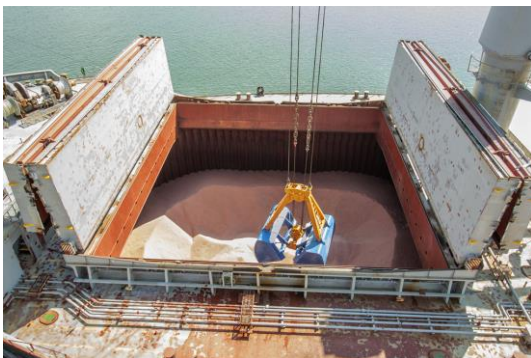
O contrato prevê a concessão por 35 anos, podendo ser prorrogado por mais cinco, e investimentos de R\$ 334,8 milhões na infraestrutura, além da possibilidade de exploração de novas áreas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

OBRAS NO PORTO DE PARANAGUÁ VÃO AMPLIAR CAPACIDADE DE OPERAÇÃO E AGILIZAR DESCARGA DE FERTILIZANTES

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



O Porto de Paranaguá teve confirmação nesta terça-feira (29) das obras de implantação de novas esteiras transportadoras nos berços 211, 209 e 208, com investimento de R\$ 800 milhões da iniciativa privada, das empresas Rocha e Fertipar. As novas estruturas de correias serão instaladas no cais comercial, que é público.

Hoje há correias operando apenas no berço 209 e elas chegam até dois terminais – o Terminal Público de Fertilizantes (Tefer) e o Rocha. Com a expansão das dalas (estruturas onde ficam as correias), outros dois berços (o 208 e o 211) e novos terminais (como a Fertipar) poderão se interligar para a recepção dos grânéis sólidos minerais.

Os adubos poderão ser descarregados de três navios, simultaneamente, utilizando as esteiras transportadoras. Além de aumentar a capacidade de descarga, o investimento vai dar mais agilidade, reduzindo a fila de espera para a atracação e, conseqüentemente, os custos da operação.

No Porto de Paranaguá, além dos três berços preferenciais para os navios carregados de fertilizante (208, 209 e 211), ainda há um píer privado, com outros dois berços exclusivos e interligados por esteiras (Fospar). No Porto de Antonina são mais dois berços para o segmento.

A descarga de fertilizantes é feita com o auxílio de guindastes (tipo MHC, de cais, ou os de bordo, do próprio navio). Aos equipamentos são conectadas grabs que retiram os produtos dos porões das embarcações e descarregam nos funis das esteiras transportadoras ou dos funis sob os quais passam os caminhões que levam as cargas para os terminais.

Os terminais portuários Rocha e Fertipar, ambos localizados na retroárea do Porto de Paranaguá, pretendem investir um total de R\$ 800 milhões nesse projeto de expansão que prevê, além das novas esteiras, a construção de novos armazéns. Em geral, o projeto pretende criar um corredor para descarga de fertilizantes com duas novas linhas independentes. A nova estrutura possibilitará a atracação de navios com maior capacidade, como o Panamax, por exemplo.

Em detalhes, no cais será feita a demolição das atuais correias transportadora e torre de transferência e a implantação das novas esteiras nos três berços. Cada um terá capacidade de descarregar até mil toneladas de fertilizantes, por hora. No total serão 1.192 metros lineares de esteiras transportadoras. Também será montada uma nova balança de fluxo, com a mesma capacidade; três estruturas de funis sobre trilhos, com capacidade para 60 metros cúbicos cada; e equipamentos afastadores no berço 209.

Fora do porto, serão construídos três armazéns pela empresa Rocha, adicionando uma capacidade estática de mais 192 mil toneladas, que serão somadas às atuais 445 mil toneladas que o terminal já tem para a recepção de carga. Estes, assim como a estrutura atual da empresa, também serão interligados às correias do cais.

A Fertipar, por sua vez, vai construir outros quatro armazéns que somarão mais 300 mil toneladas de capacidade estática às atuais 192 mil toneladas que a empresa já tem de armazenagem. Essas novas estruturas também serão interligadas às esteiras de recepção da faixa primária.

Para essas interligações dos novos armazéns, ainda na área de retaguarda do porto serão construídos mais 1.282 metros lineares de esteiras transportadoras. Toda essa expansão vai gerar 350 empregos diretos, em um período de cerca de dois anos o meio – tempo que devem durar as obras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

PARANÁ ARTICULA AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO PARAGUAI PELO PORTO DE PARANAGUÁ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



O Governo do Estado e instituições privadas como o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) estudam a ampliação das importações e exportações do Paraguai pelo Porto de Paranaguá. O governador Carlos Massa Ratinho Junior reforçou nesta terça-feira (29), em evento promovido pela TCP, uma maior integração logística entre o Paraná e o país vizinho, tendo em vista os projetos em curso no Estado para a modernização dos modais de infraestrutura.

Utilizado historicamente como a principal rota de acesso para o comércio exterior paraguaio, o porto perdeu protagonismo em 2003, quando o bloqueio do estado a produtos transgênicos fez com que o país desenvolvesse um sistema de hidrovias nos rios Paraguai e Paraná, escoando boa parte dos produtos por portos da Argentina e do Uruguai.

Agora, com projetos como a Nova Ferroeste, o novo programa de concessões rodoviárias, a Ponte de Integração Brasil-Paraguai e os investimentos no Porto de Paranaguá, o estado tem a oportunidade de se tornar novamente a principal porta de entrada e de saída do Paraguai para o mar.

“Estamos à disposição para construir projetos com o setor produtivo paraguaio para atender a logística do país”, disse o governador.

O Paraguai movimentou, no ano passado, 165 mil TEUs, sendo um volume cada vez maior através do Porto de Paranaguá. “É um mercado com grande potencial, por isso é importante potencializar a integração regional e explorar as vantagens logísticas de Paranaguá. A redução dos custos logísticos torna essa uma rota de interesse para o Paraguai”, disse.

O diretor Comercial e Institucional da TCP, Thomas Lima, explicou que a empresa direcionou seus esforços para reconquistar esse mercado, já que o comércio via Porto de Paranaguá reduz em 25 dias o tempo de transporte de produtos paraguaios, além de ser um dos únicos terminais portuários do Brasil a contar com a presença do Depósito Franco Paraguaio, exigência necessária para transporte internacional de cargas importadas com destino ao país vizinho.

“O nosso eixo logístico poderia ser muito mais aproveitado do que é atualmente, o que geraria uma competitividade muito interessante para as empresas paraguaias, além de ganhos para o Paraná”, disse Lima. “Por isso queremos mostrar às autoridades paraguaias que é preciso fazer o gerenciamento dessa competição, melhorar as taxas de Paranaguá para ampliar a movimentação por aqui, que é muito mais rápida que pelos outros países”.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 29/03/2022

MAERSK FAZ NOVA ENCOMENDA PARA 110 CAMINHÕES ELÉTRICOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



A Maersk encomendou à Volvo Trucks na América do Norte 110 caminhões Volvo VNR Electric. O acordo se soma a um pedido anterior de 16 veículos do mesmo modelo e marca o maior pedido comercial até hoje para caminhões elétricos da Volvo.

As primeiras unidades estarão em operação no segundo trimestre de 2022 e todos os 126 caminhões estão programados para implantação no primeiro trimestre de 2023.

A Maersk espera implantar 450 caminhões elétricos na América do Norte de vários fabricantes em 2022-2023.

Os caminhões Volvo Electric serão usados no sul da Califórnia para operações de armazém e centro de distribuição de curta distância.

“A Volvo Trucks está entusiasmada por continuar colaborando com a Maersk em suas metas de sustentabilidade de frota e por desempenhar um papel fundamental nos investimentos em escala contínua da organização em soluções de eletromobilidade”, diz Peter Voorhoeve, presidente da Volvo Trucks North America.

O novo pedido se baseia em encomenda feita em agosto de 2021 de 16 caminhões Volvo VNR Electric como parte da estratégia de Governança Social Ambiental (ESG) da Maersk para descarbonizar a logística.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 29/03/2022

COMPRA DA TARGET PELO GRUPO CARGILL SERÁ AVALIADA PELO CADE

Da Redação ECONOMIA 29 Março 2022



Terminal da Cargil - Divulgação

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) avaliará um ato de concentração envolvendo acordo de compra e venda entre os grupos Cargill e Croda para aquisição da Target.

De acordo com o formulário de notificação, o Grupo Croda fará uma reorganização interna de ativos para transferir todo o negócio para a Target. Em seguida, a Target será adquirida pela Cargill Velocity, que se tornará a sua única controladora.

No Brasil, o Grupo Cargill atua nos segmentos de trading de produtos agrícolas, produção e comercialização de açúcar, etanol, amido, xarope de glucose, gordura insaturada, ácido cítrico, óleos degomados e refinados, azeite de oliva, além de outros produtos alimentícios e produção de premix para nutrição animal. Já o Grupo Croda produz no Brasil ingredientes como lanolina, ésteres, polímeros acrílicos, ativos encapsulados e óleos refinados. A empresa também opera na produção de líquidos de revestimento de película e tratamentos de sementes para plantações de grande porte, além de controle de qualidade, microbiologia, serviços analíticos e laboratórios de pesquisa.

Segundo a Cargill, a operação permitirá a expansão do portfólio bioindustrial, auxiliando seus clientes com soluções inovadoras na Europa, EUA e Ásia. Já o Grupo Croda pretende reinvestir os recursos da operação ampliando sua atuação no segmento de cuidados com a saúde, com foco na sustentabilidade nos mercados de cuidados pessoais e proteção às colheitas.

Prazo para análise

Conforme a legislação, a análise concorrencial de atos de concentração deve ser concluída em até 240 dias. Esse prazo legal pode ser ampliado por mais 90 dias, mediante decisão fundamentada do Tribunal Administrativo do Cade, ou por 60 dias a pedido de advogados das partes.

Os atos de concentração podem ser enquadrados pelo Cade como sumários, considerados mais simples do ponto de vista concorrencial, ou ordinários, que demandam uma análise mais aprofundada. A apreciação das operações submetidas ao procedimento sumário deve ser finalizada em até 30 dias.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 29/03/2022

EXXONMOBIL ESTIMA ATÉ 1 BILHÃO DE BARRIS EM PROSPECÇÃO NA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Da Redação OFFSHORE 29 Março 2022



A Exxon Mobil Corp. está perfurando em uma nova área offshore do Brasil que pode ter até 1 bilhão de barris de óleo e gás equivalente, de acordo com seu parceiro Murphy Oil e relatado pela Reuters.

Se a exploração for bem-sucedida, será a primeira descoberta de petróleo da Exxon no Brasil como operadora. A Exxon lidera o prospecto na bacia de Sergipe-Alagoas com 50% de participação. A ela junta-se a brasileira Enauta com 30% e a Murphy Oil Corp, com sede em Houston, com 20%.

A Exxon iniciou a atividade de perfuração no prospecto Cutthroat-1 em 20 de fevereiro e deve ser concluída nas próximas semanas.

Este é o primeiro poço exploratório dos nove blocos que as três empresas mantêm juntos na bacia de Sergipe-Alagoas. A área de Cutthroat tem um potencial de recursos brutos ascendentes entre 500 milhões e 1,050 bilhão de barris de petróleo equivalente, estima a companhia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

FEVEREIRO REPETE DESEMPENHO DE JANEIRO E MOVIMENTAÇÃO CRESCE 17,7% NO PORTO DE SANTOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Março 2022



No ano, movimento acumula alta de 16,9% puxado pelo agronegócio, com destaque para soja, milho, celulose, carnes e fertilizantes

A movimentação de cargas no Porto de Santos continua aquecida, com o fechamento do mês de fevereiro 17,7% acima do mesmo período do ano passado. Foram movimentadas 12,9 milhões de toneladas, a melhor marca já registrada nesse período. O resultado elevou o acumulado do ano para 23,5 milhões de toneladas, 16,9% acima dos dois primeiros meses de 2021, caracterizando-se, também, como o maior

desempenho já atingido nesse período.

O aumento de 22,1% no volume de cargas destinadas à exportação foi determinante para o resultado. Foram 9,2 milhões de toneladas no mês e 16,3 milhões de toneladas no acumulado do ano (+ 22,9%). As importações tiveram alta, fechando com 3,7 milhões de toneladas, 8,1% acima de fevereiro de 2021. As descargas também se elevaram no acumulado do ano, chegando a 7,3 milhões de toneladas (+5,5%).

O agronegócio foi o destaque no mês e no acumulado do ano, com o complexo soja atingindo em fevereiro 4,2 milhões de toneladas (+47,2%) e, na soma dos dois primeiros meses, 5,5 milhões de toneladas (+67,8%). O milho foi outra commodity que se sobressaiu, com 240,1 mil toneladas no mês — em fevereiro de 2021 não houve movimentação dessa carga — e 1,2 milhão de toneladas no acumulado (+107%). A celulose teve um bom desempenho, crescendo 65% no mês, ao atingir 613,9 mil toneladas e elevando o acumulado para 1,3 milhão de toneladas (+68%). As carnes cresceram 47% no mês (190,8 mil toneladas) e 74% na soma de janeiro e fevereiro (379,8 mil toneladas).

Os fertilizantes foram o destaque das importações, com desembarque de 837,1 mil toneladas no mês (+6%) e 1,6 milhão de toneladas no acumulado (+8%), seguido pelo enxofre, com 197,4 mil toneladas em fevereiro (+631%) e 362,2 mil toneladas no acumulado (+206%).

Os embarques e descargas de contêineres somaram 370,6 mil TEUs no mês (-5%) e 754,6 mil TEUs nos dois primeiros meses do ano (-1%). Apesar da redução verificada, foi a segunda melhor movimentação da história para ambos os períodos.

A movimentação dos grânéis sólidos somou 6,9 milhões de toneladas no mês (+35,9%) e 11,2 milhões de toneladas na soma de janeiro e fevereiro (+33,5%), ambas a melhor marca para os períodos. Os grânéis líquidos chegaram a 1,3 milhão de toneladas no mês (+2,6%), refletindo o

aumento nos embarques de óleo combustível (+59,4%) e suco cítrico (+26,9%). O acumulado do ano atingiu 2,9 milhões de toneladas (+5,9%), a melhor marca para o período.

O fluxo de navios aumentou em 3% no mês (396 embarcações) e em 6% no acumulado (775 navios).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/03/2022

ESTRATÉGIA DE DESCARBONIZAÇÃO PASSARÁ POR REVISÃO EM 2023

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 28 Março 2022



De acordo com Coordenação para assuntos da IMO no Brasil, novas metas dependerão de aprovação de medidas de médio e longo prazo que estão em discussão entre estados-membros, como impactos da adoção de combustíveis alternativos. Representação avalia que portos terão papel preponderante na preparação para novos combustíveis.

O ajudante da divisão de coordenação para os Assuntos da Organização Marítima Internacional (IMO) do Estado-Maior da Armada, CMG Flávio Haruo Mathuiy, disse, nesta segunda-feira (28), que haverá uma revisão da estratégia inicial para redução de gases de efeito estufa em 2023. Ele acredita que, para fazer frente às metas 2050 do transporte marítimo, será necessário aprovar novas medidas, no médio e longo prazo, que hoje estão em discussão entre os estados-membros que integram a IMO. Dentre essas medidas, estão as discussões envolvendo os impactos da adoção de combustíveis alternativos, como amônia, hidrogênio, metanol e modelos elétricos.

Mathuiy citou entre os desafios um estudo em que amônia e hidrogênio receberam pontuação baixa em relação às necessidades do setor por causa da baixa densidade energética. A avaliação é que, em alguns casos, serão demandados volumes maiores do que os combustíveis tradicionais. Um dos problemas é que, nos grandes percursos, esses novos combustíveis poderiam ocupar o espaço de volumes significativos de carga. Mathuiy acrescentou que quatro dos cinco combustíveis alternativos promissores apresentados no estudo são biocombustíveis que o Brasil possui grande potencial de produção.

Ele disse ainda que a estrutura instalada nos países para o abastecimento de gás natural liquefeito (GNL) atualmente teria disponibilidade de atendimento apenas da ordem de 3%, caso o mundo adotasse esse combustível como alternativa para essa indústria. Ele destacou que 80% dos gastos para pesquisa e desenvolvimento (P&D) para combustíveis alternativos deverão ser gastos para essa infraestrutura e que os portos terão papel preponderante para se preparar para novos combustíveis. “Os portos devem incentivar a promoção da navegação sustentável de baixo e de zero carbono”, projetou.

Existem debates se o uso de combustíveis alternativos demandaria a necessidade de mais navios para realizar uma mesma rota, além da criação de um instituto para P&D associado a um fundo para o caso de taxação dos combustíveis. Mathuiy destacou a importância de avaliações criteriosas do impacto das medidas a fim de evitar impactos desproporcionais aos estados-membros. Ele disse que a IMO analisa o ciclo de vida dos combustíveis e que 99% do hidrogênio produzido hoje vêm do combustível fóssil, o que torna importante a geração de energia renovável para produção desse insumo.

No Brasil, também existem preocupações devido ao fato da pauta de exportação brasileira ser basicamente de commodities representadas por grandes volumes, com baixo valor agregado e mercados consumidores distantes. Rotas de longo curso poderiam ter impacto alto em caso de adoção de taxação ao consumo de combustíveis ou de precificação do carbono. Viagens entre

portos brasileiros e chineses, por exemplo, levam até 90 dias e possuem margens reduzidas por as commodities terem menor valor agregado. Além disso, 50% do preço do frete é ocasionado pelo preço dos combustíveis marítimos. “Em caso de aumento, com a taxaço do combustível, o preço do minério, que é competitivo na China, possivelmente, haveria um valor mais alto, perdendo competitividade ao minério da Austrália, que está próximo da China”, exemplificou Mathuiy.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 29/03/2022

IMO DEBATERÁ NA PRÓXIMA SEMANA TEMAS RELACIONADOS AO USO DE SCRUBBERS

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 28 Março 2022



Arquivo/Divulgação

Estados-membros discutem regras para descarte de água desses sistemas de lavagem de gases de exaustão em embarcações e a prevenção contra poluição no ambiente hídrico.

A Organização Marítima Internacional (IMO) debaterá, entre os dias 4 e 8 de abril, temas relacionados à regulamentação do uso de sistemas de lavagem de gases de exaustão em navios (scrubbers), que incluem as competências para fiscalização e controle.

Passados dois anos da IMO 2020, ainda existem dúvidas dos agentes em relação às restrições ao monitoramento dos navios que possuem scrubbers, principalmente em relação ao descarte dos navios que utilizam sistemas fechados. As discussões vão se concentrar na 9ª sessão do subcomitê de prevenção e resposta à poluição (PPR 9), que terá na agenda temas sobre avaliação e harmonização de regras e orientações sobre a descarga de água de descarga dos sistemas de limpeza de gases de exaustão (EGCS) no ambiente aquático, incluindo condições e áreas.

Uma das contribuições feitas até o momento é do Japão, que levará uma proposta de diretrizes para avaliações de risco e impacto da descarga, com base em documentos apresentados anteriormente. O projeto pode ser um dos instrumentos que a IMO adotará para a avaliação científica do impacto e dos riscos ao ambiente. O coordenador da Secretaria-Executiva da Comissão Coordenadora para os Assuntos da IMO, CMG Sidney da Silva Pessanha, avalia que o estudo proposto pelo Japão é difícil de ser realizado, pois demanda pessoal capacitado e precisa considerar diversos contaminantes, rodar em um programa de dispersão e diluição e chegar a um resultado conclusivo. Ele acredita que a IMO possa adotar algumas das contribuições apresentadas pelo Japão e pela Coreia do Sul.

Segundo Pessanha, o documento da China também é relevante e traz sugestões interessantes, principalmente em relação à recepção dos resíduos pelos portos. "Não sabemos o que o navio pode fazer com esses resíduos, caso ele não encontre local para descarte do resíduo do circuito fechado. Autoridades portuárias precisam se sensibilizar para isso e ver oportunidade para seu negócio. O porto precisa receber resíduo do circuito fechado", disse nesta segunda-feira (28), durante o XXVIII CooperPortos, promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Ele também destacou estudo da CLIA, entidade que representa navios de cruzeiro, relacionado a emissões de CO₂, abordando a pegada de CO₂ para navios comparado o uso de combustíveis com baixo teor de enxofre x navios com scrubbers instalados. Pessanha explicou que, para a



autoridade marítima brasileira, vale a circular 7/2019 que descreve os óleos combustíveis que os navios deverão usar a partir de 2020. O documento permite o uso de scrubbers dentro dos parâmetros estabelecidos pela IMO, porém não traz nenhuma restrição específica para descarga de scrubbers. Pessanha ressaltou que, na frota de bandeira brasileira, não há nenhum navio que utilize scrubber.

Pessanha disse que ainda existe no setor grande desconhecimento do que está contido na água de descarga dos scrubbers porque nem todos os navios com esses equipamentos passam por coleta, análise e armazenamento de dados. "Não sabemos com certeza absoluta o que está contido nesta água de descarga", comentou. A água de descarga, em linhas gerais, consiste na água aspirada do mar após entrar em contato com gases de exaustão.

O Guideline 2021, manual para uso e inspeção de scrubbers, traz uma série de critérios para água de descarga para itens como PH, turbidez, nitratos e outros aditivos misturados à água de lavagem. Pessanha ponderou que o guia não esgota a problemática de saber o que contém todos os contaminantes. Ele acrescentou que uma nota de rodapé desse guideline indica que os critérios de descarga deverão ser revistos no futuro.

A gerente de meio ambiente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), Luane Lemos, contou que será formado um grupo de trabalho para debater a questão do descarte na chegada aos portos brasileiros, considerado um tema complexo e com opiniões divergentes que ainda precisam ser pacificadas. Luane lembrou que não existe uma legislação brasileira nem mundial que fale especificamente a respeito do tema. Ela considera que a legislação ambiental traz que é premente o princípio de precaução e prevenção, ao passo que a precaução pode limitar determinados usos para os quais não se sabe os efeitos sobre o meio ambiente. "Às vezes pode ser rigoroso, mas em outras pode ter efeitos de impedir ou limitar o que já está avançado pela indústria no mundo todo pelas embarcações adaptadas aos sistemas de scrubbers", analisou.

A secretaria-executiva da CCA-IMO afirmou que o Brasil defende a necessidade de intensificar os estudos que validem cientificamente possíveis restrições ao descarte de água de lavagem de EGCS, principalmente em áreas sensíveis como portos, estuários e rotas marítimas movimentadas. O Brasil também reconhece que esse tipo de estudo requer pessoal altamente treinado e com conhecimento científico avançado para conduzir tais pesquisas, que muitas vezes não estão disponíveis para que algumas medidas baseadas no princípio da precaução possam ser adotadas. Pessanha disse que o país entende que os critérios adotados para permitir a descarga de 'água de descarga' são suficientes para minimizar os danos ambientais em áreas não sensíveis e que não possuem características de confinamento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 29/03/2022



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de "feeds" é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 042/2022
Página 62 de 62
Data: 29/03/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercosshipping.com.br).

Fonte : InforMS
Data : 20/04/2006